

Banca examinadora: CAP - Luciana
Bongiovanni Martins Schenk
GT - Simone Helena Tanoue Vizioli
Convidado - Rafael Dodera

PARQUE DA ESTAÇÃO: UM RESGATE DO CENTRO
A PARTIR DOS ESPAÇOS LIVRES

VITTÓRIA PEREIRA DE ALMEIDA DALLAVANZI

2024

ESTA OBRA É DE ACESSO ABERTO. É PERMITIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO,
DESDE QUE CITADA A FONTE E RESPEITANDO A LICENÇA CREATIVE COMMONS INDICADA

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Instituto de Arquitetura e Urbanismo
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Dell'Avanzi , Vittória
Estudante / Vittória Dell'Avanzi . -- São Carlos,
2024.
71 p.

Trabalho de Graduação Integrado (Graduação em
Arquitetura e Urbanismo) -- Instituto de Arquitetura
e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2024.

1. Arquitetura da Paisagem. 2. Parque da Estação .
3. Espaços livres . 4. Contato com a água . 5.
Resgate do centro . I. Título.

Bibliotecária responsável pela estrutura de catalogação da publicação de acordo com a AACR2:
Brianda de Oliveira Ordonho Sígolo - CRB - 8/8229

SUMÁRIO

01. QUESTÕES PROBLEMA	4
02. PROCESSO DE LEITURA	5
POR QUE SÃO CARLOS?	
POR QUE O CENTRO?	
LEITURA FRIA	
LEITURA QUENTE	
03. PROPOSTA	30
SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES E DIRETRIZES	
POR QUE UM SEL?	
CARTOGRAFIA DE DESEJOS	
REFERÊNCIAS PROJETUAIS	
04. CONQUISTA DO ESPAÇO DE PROJETO	40
POR QUE ESSE ESPAÇO?	
LEITURA FRIA	
LEITURA QUENTE	
05. PROJETO	46
PARTIDO PROJETUAL	
PROCESSO	
IMPLEMENTAÇÃO	
POMAR	
BACIA DE RETENÇÃO	
PLAYGROUND	
ESCADARIAS	
BACIA ESTAÇÃO	
06. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	75

QUESTÕES PROBLEMA



Enchentes, mortes,
perdas materiais



Falta de espaços livres
públicos qualificados e
atrativos que ofereçam
lazer e atividades
culturais



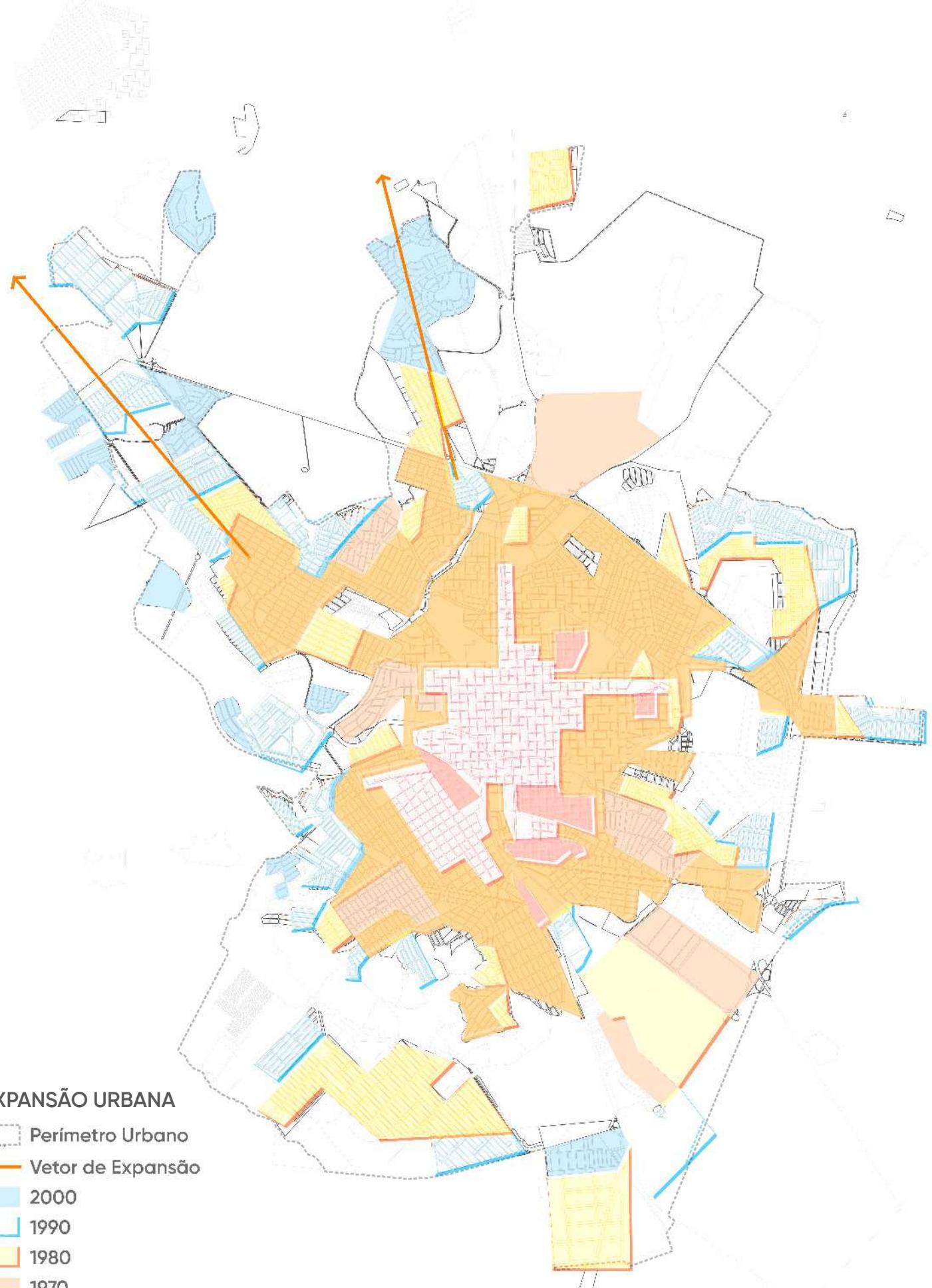
Abandono do centro

PROCESSO DE LEITURA

POR QUE SÃO CARLOS?

A escolha de São Carlos se deu em função de maior contato, conhecimento e experiência com essa cidade, que aconteceram durante os anos de graduação.

A cidade de São Carlos, planejada originalmente no século XIX com seu primeiro conjunto de praças no vale ao lado do Córrego do Gregório, cresceu enfrentando conflitos com corpos hídricos e nascentes em seu território. Com o tempo, muitos cursos d'água foram canalizados e retificados, recebendo também avenidas marginais para melhorar a mobilidade urbana. No entanto, a excessiva impermeabilização resultou em áreas centrais sujeitas a enchentes. A ocupação das periferias ao sul ocorreu sobre solos geoteticamente frágeis, aumentando as fragilidades ambientais e sociais. As áreas rurais e de mananciais próximos aos limites urbanos estão sendo cada vez mais pressionadas pela expansão urbana, com novos loteamentos, condomínios, chácaras de recreio e zonas comerciais e industriais. (SCHENK; PERES; FANTIN, 2018) O conjunto dos mapas levantados permite visualizar essa questão. O mapa de crescimento e expansão da cidade de São Carlos mostra o distanciamento cada vez maior do Centro. Já no mapa de acréscimo e decréscimo populacional, as ocupações mais recentes nas franjas da cidade. O mapa de renda evidencia o contraste dessa expansão, o norte mais rico, a expansão dos condomínios, e o sul pobre. O mapa de hidrografia mostra como a cidade envolveu o Córrego do Gregório, e depois outros córregos, e o mapa das inundações, o resultado do conflito da cidade com os rios. A partir da leitura do mapa de uso e ocupação e de densidade demográfica, lê-se um centro vazio de pessoas e voltado majoritariamente ao comércio e serviços, o que faz com que ele seja bastante frequentado. Além disso, é a região da cidade que concentra a maior quantidade de edifícios tombados e de interesse histórico, uma vez que se trata justamente da região a partir da qual a cidade surgiu. Apesar de bastante frequentado, o Centro tem mostrado o resultado do processo de abandono que será mais aprofundado na leitura do recorte.



EXPANSÃO URBANA

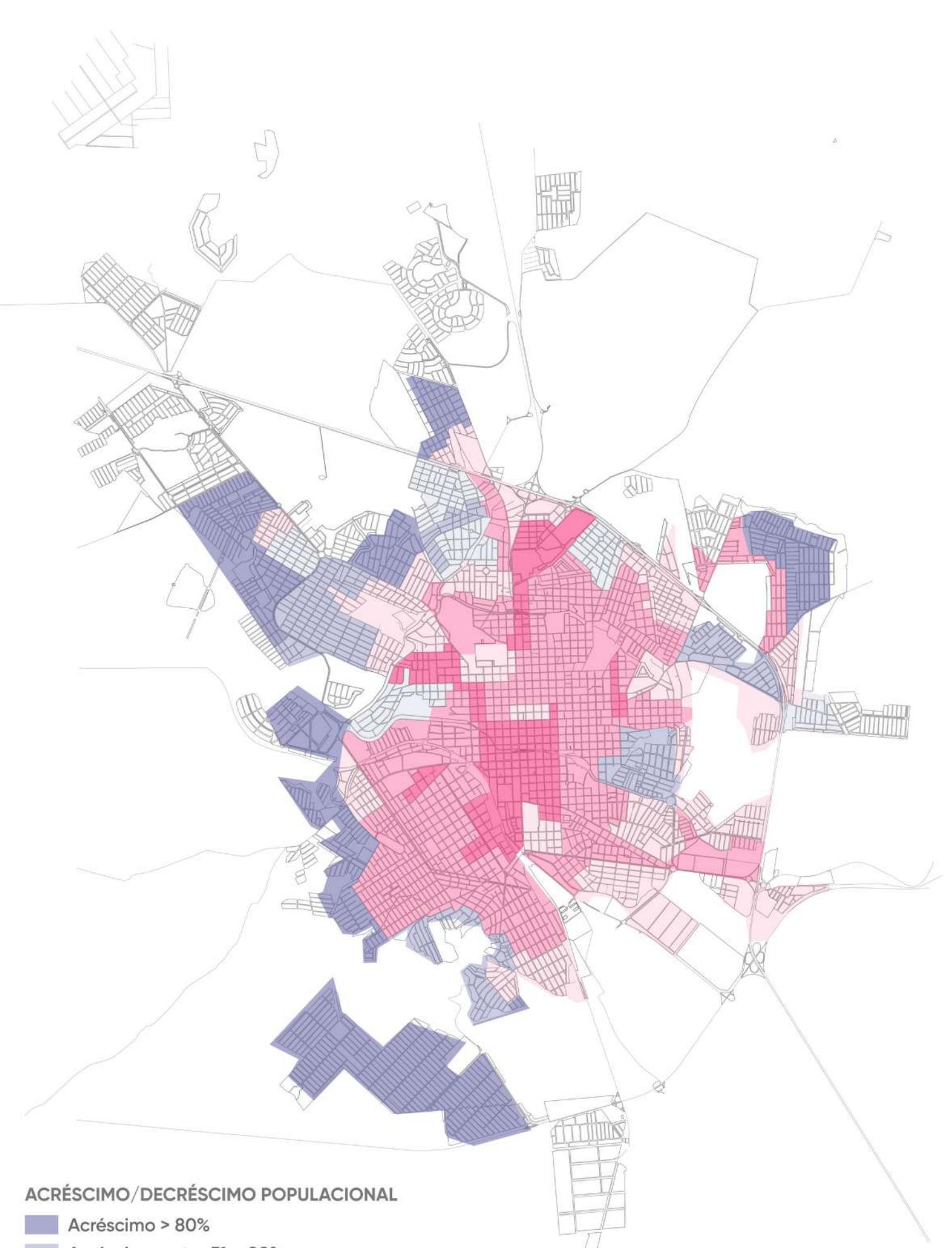
- Perímetro Urbano
- Vetor de Expansão
- 2000
- 1990
- 1980
- 1970
- 1950
- 1940
- 1930
- Malha



0

1

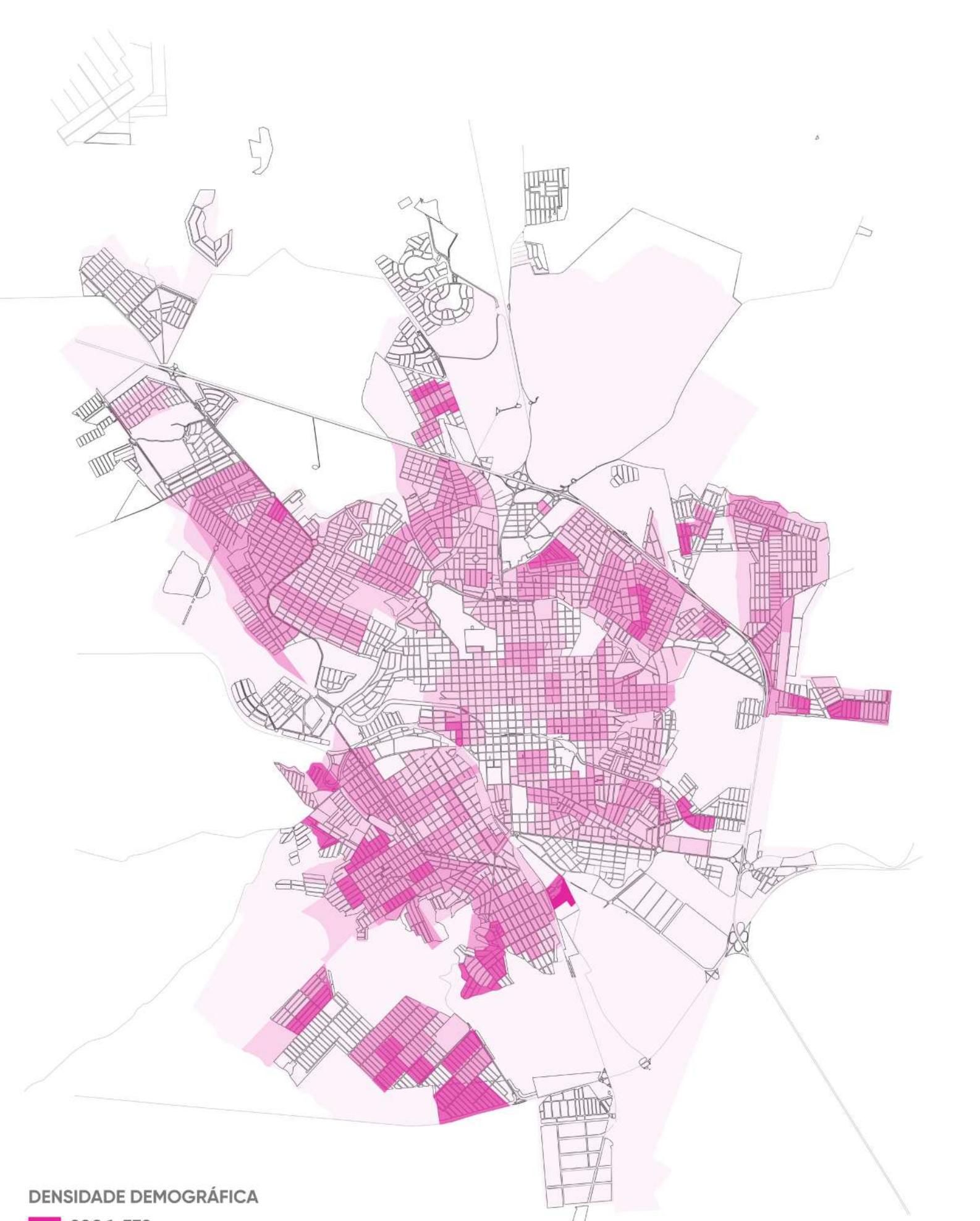
2 km



ACRÉSCIMO/DECRÉSCIMO POPULACIONAL

- Acréscimo > 80%
- Acréscimo entre 51 a 80%
- Acréscimo entre 31 a 50%
- Acréscimo de até 31%
- Decréscimo de até 19%
- Decréscimo de mais de 19%

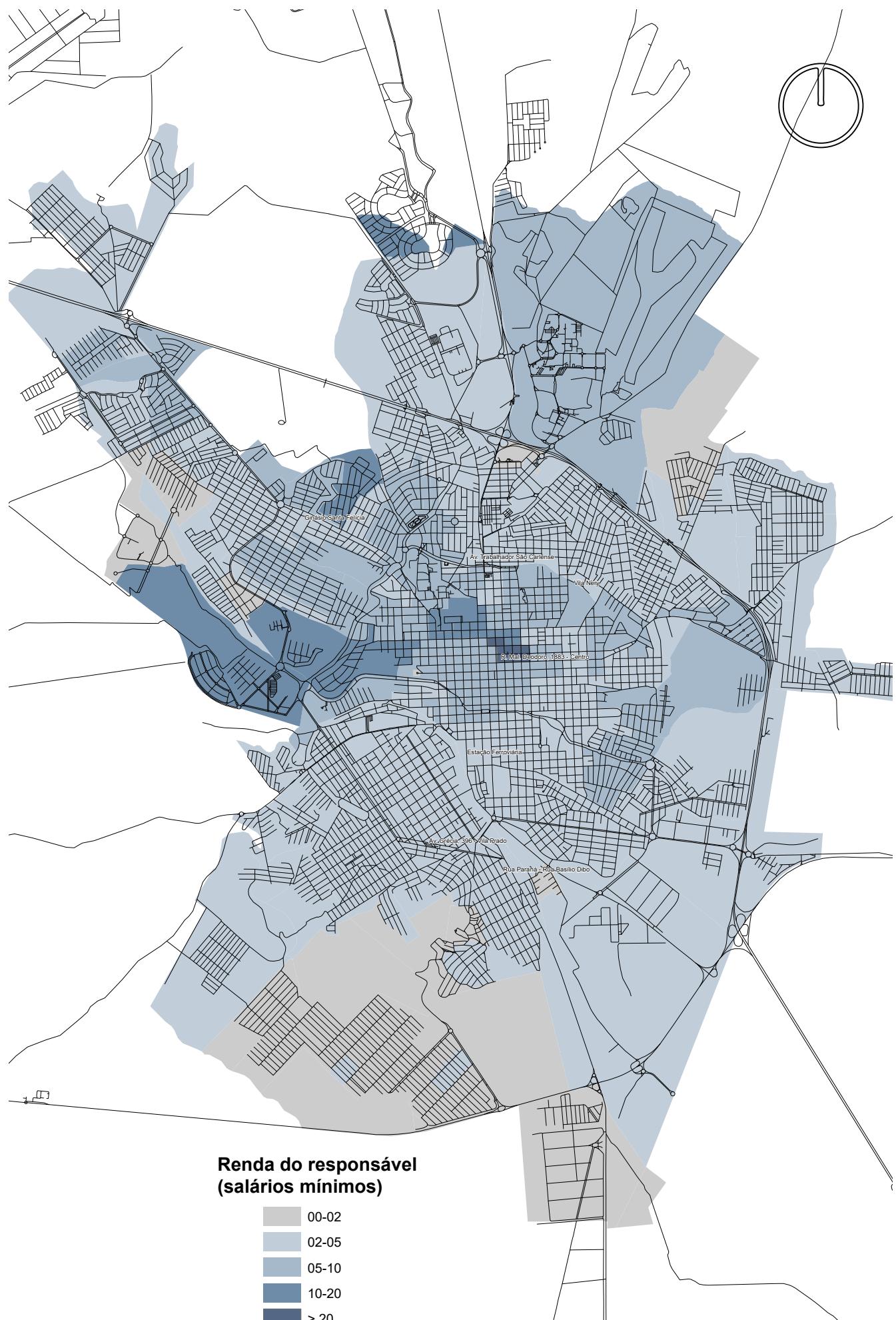
0 1 2 km

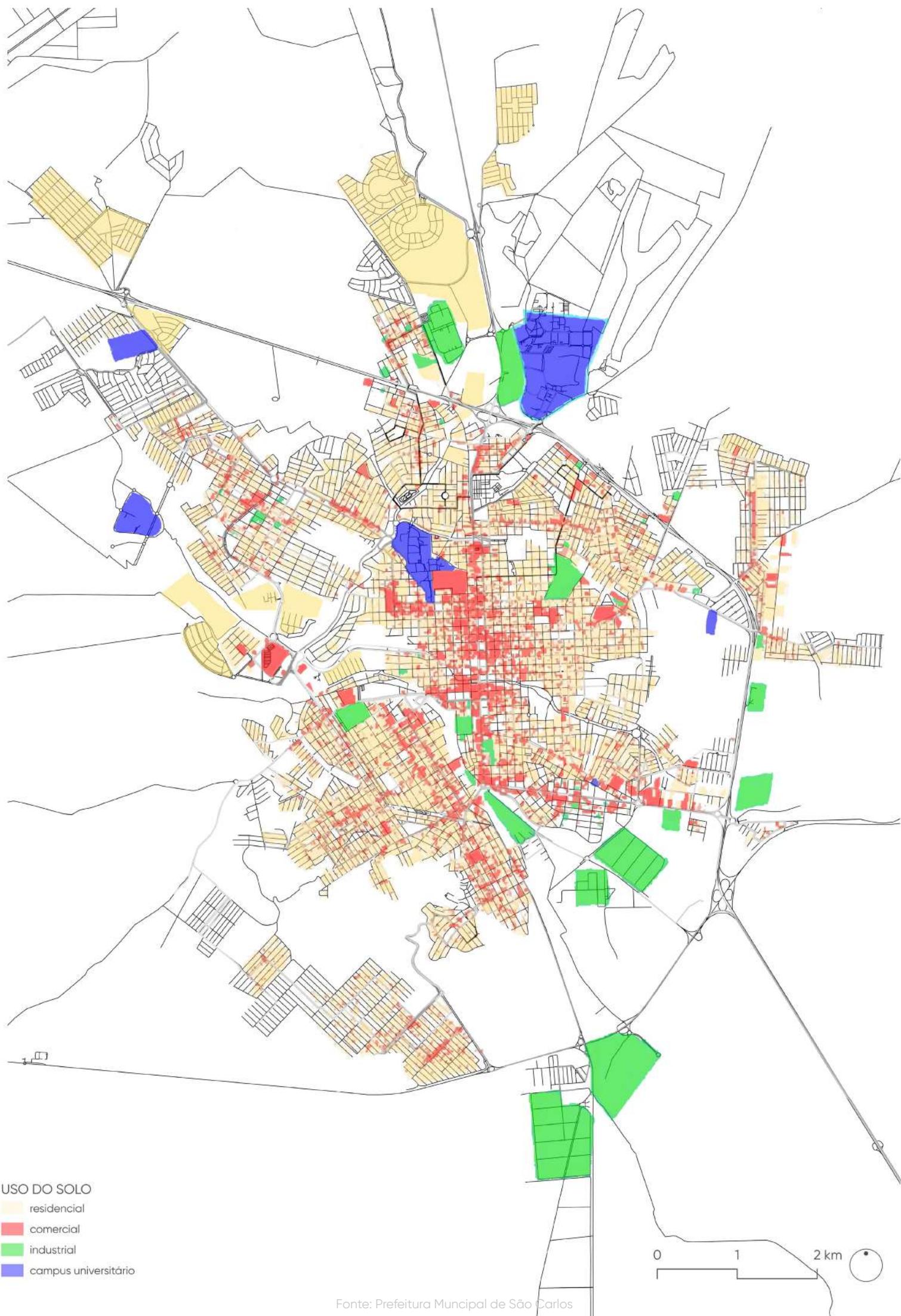


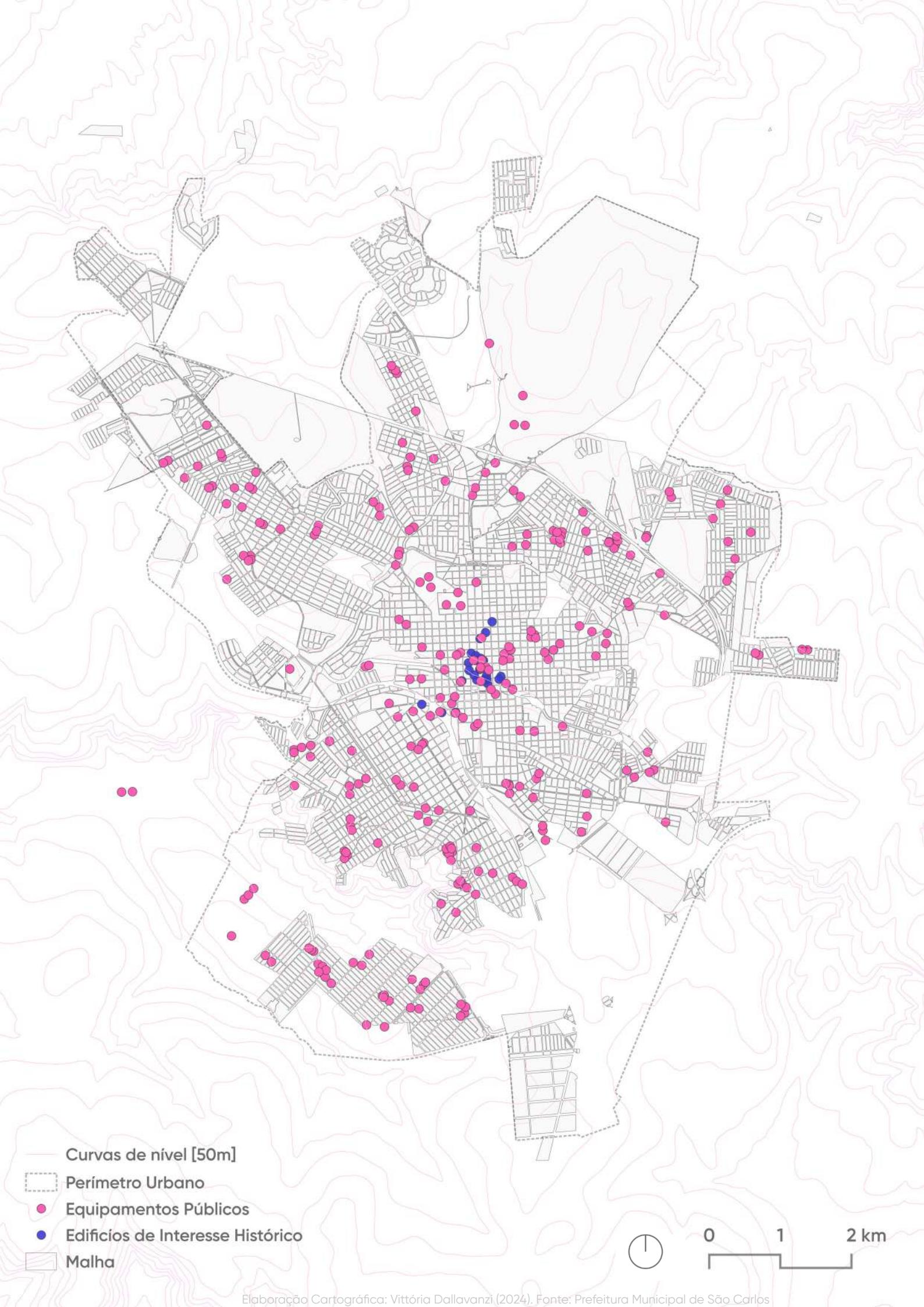
DENSIDADE DEMOGRÁFICA

- 200.1-370
- 100.1-200
- 55.1-100
- 25.1-55
- 00-25

0 1 2 km







Curvas de nível [50m]



Perímetro Urbano



Equipamentos Públicos



Edifícios de Interesse Histórico



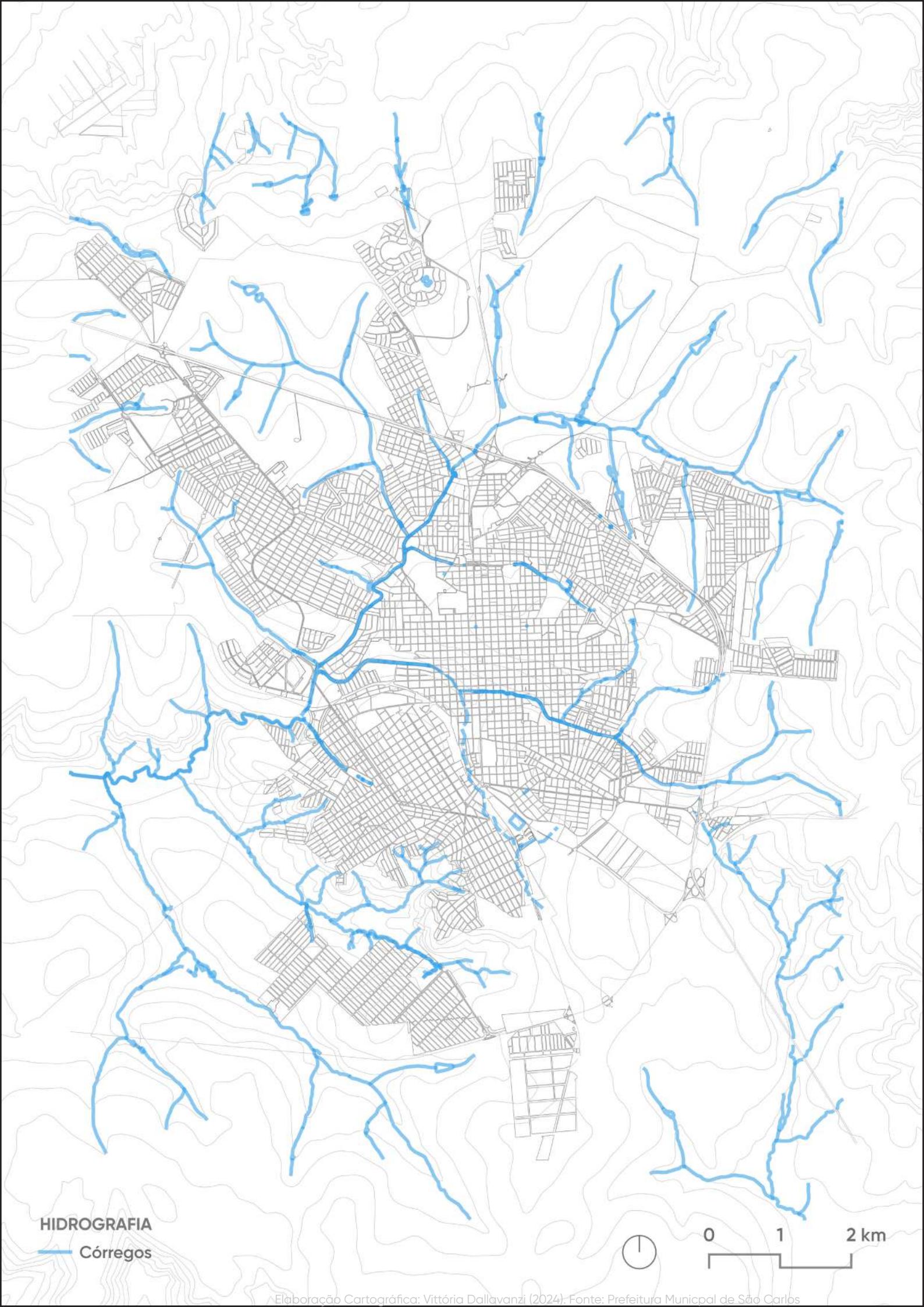
Malha

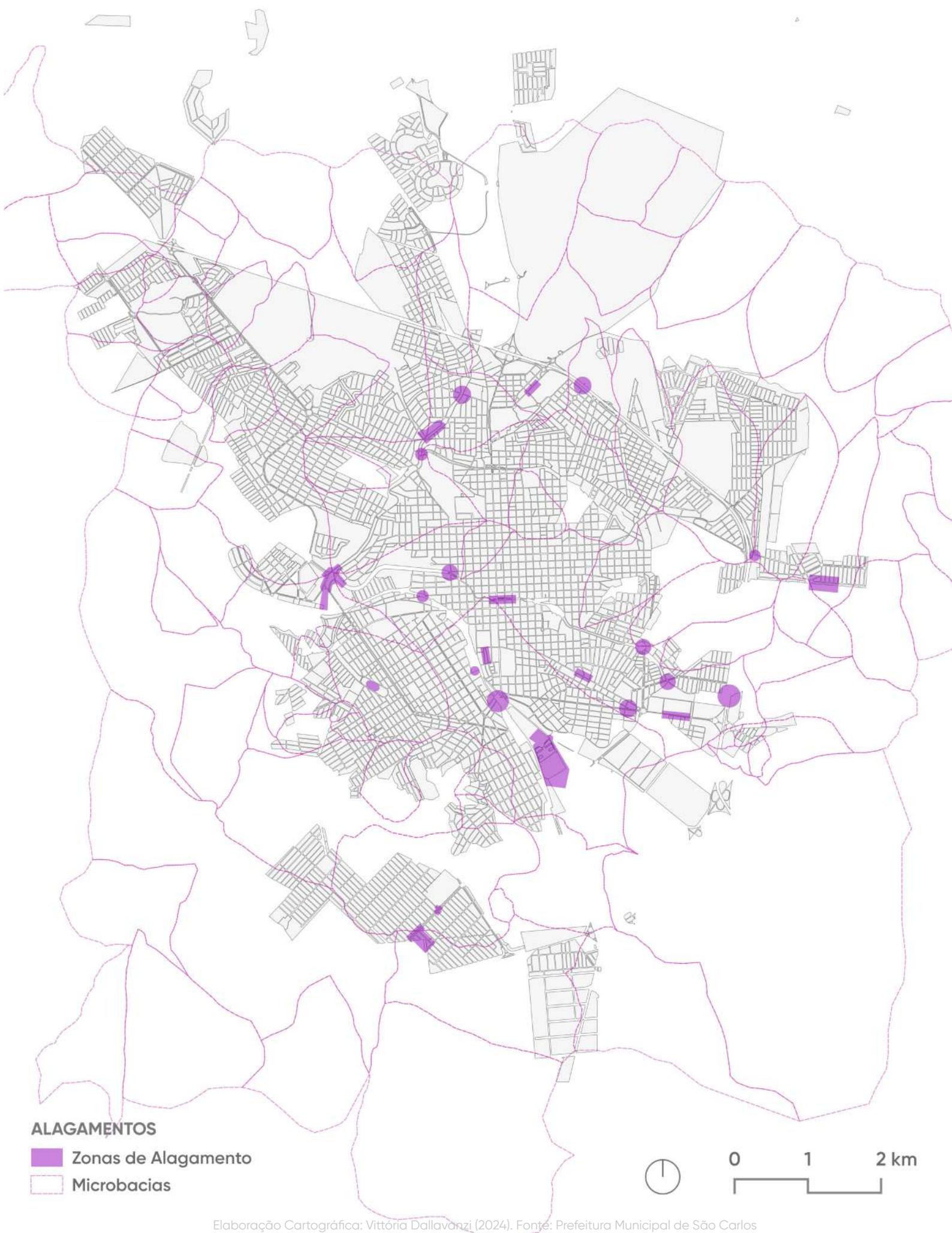


0

1

2 km

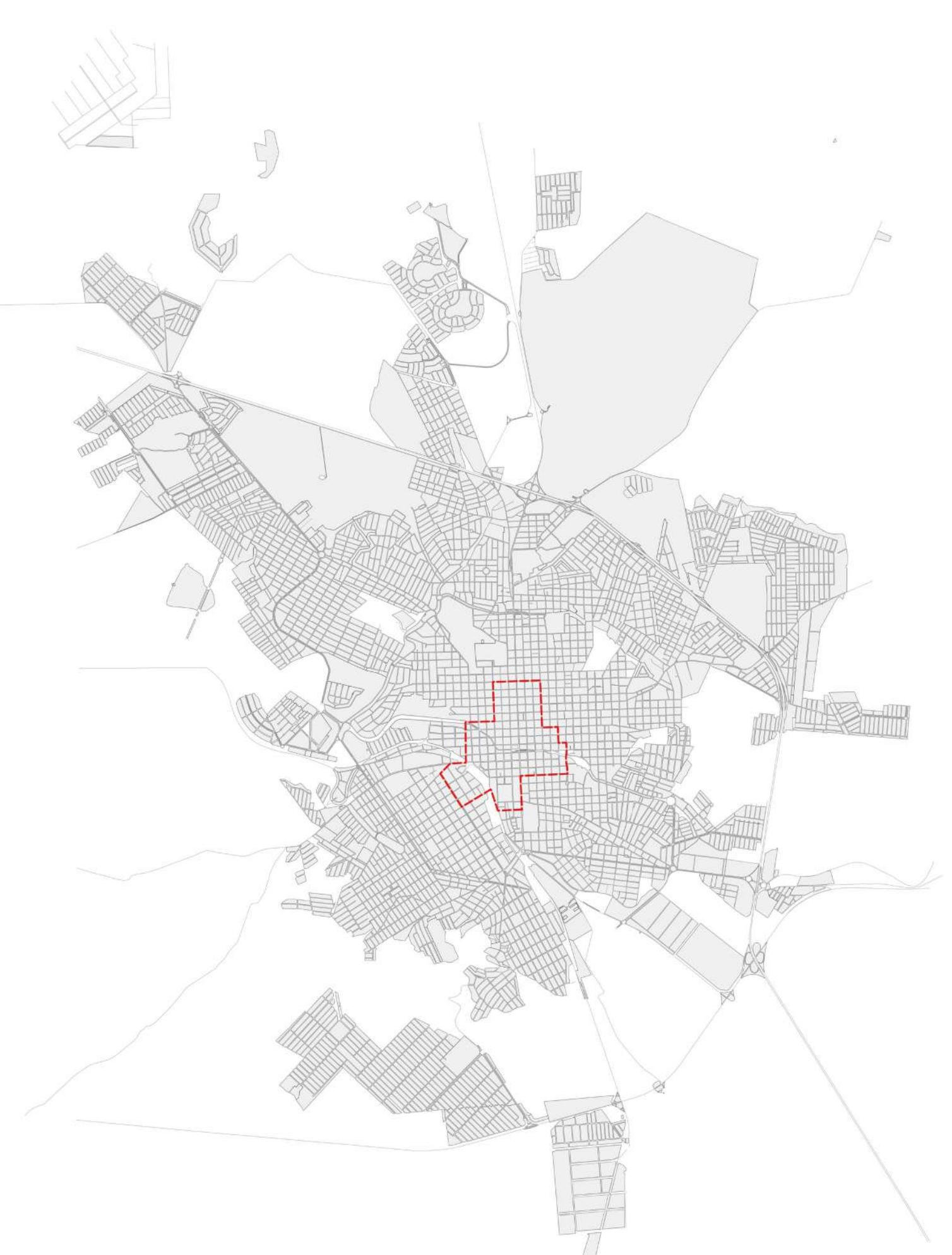




ENCHENTES NO GREGÓRIO

**1945, 1947,
1955, 1960,
1965, 1968,
1970, 1972,
1973, 1975,
1987, 1989,
1996 [...]**
2024





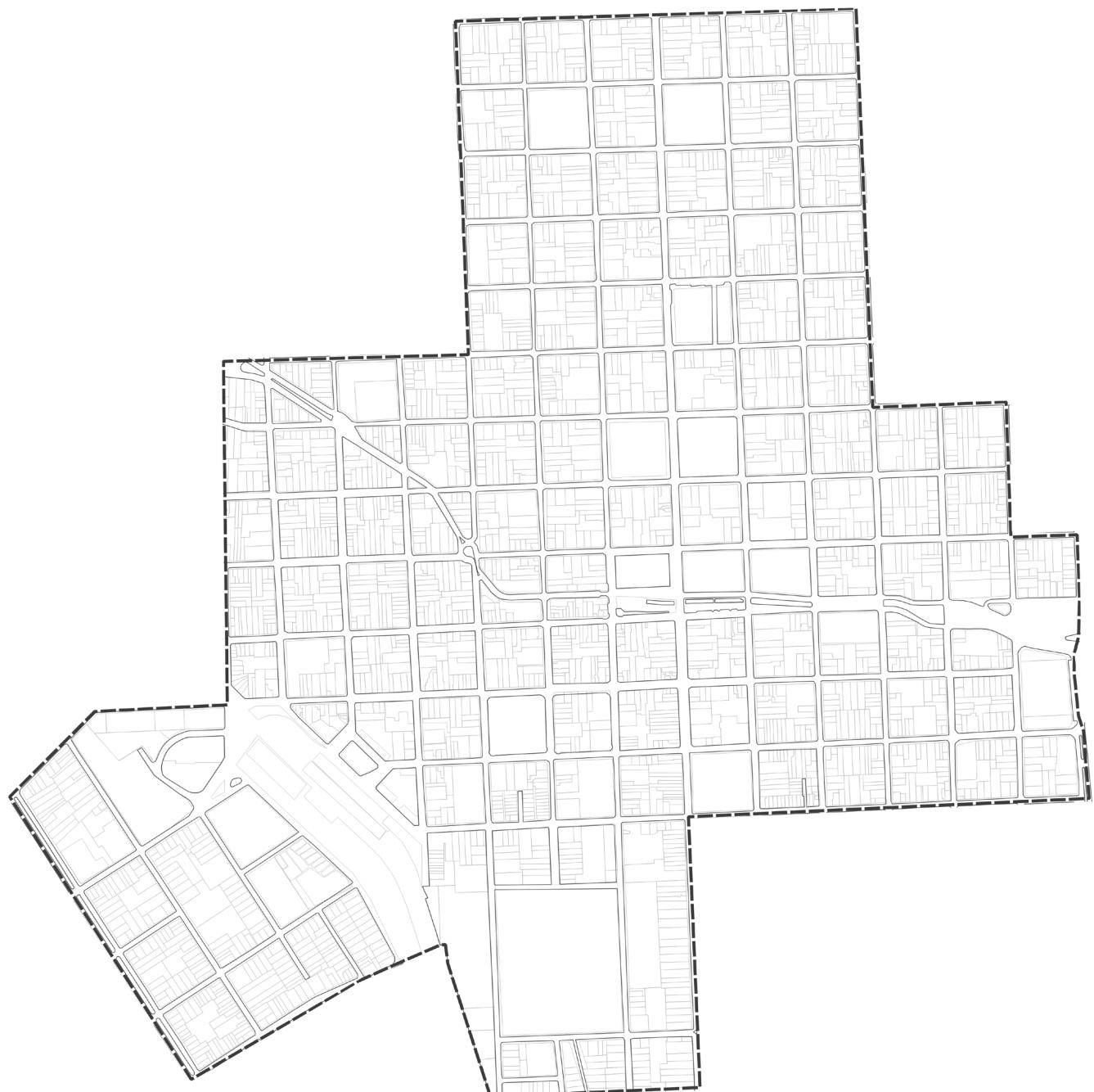
 **limites do recorte**



0

1

2 km



0 100 200 m

HIDROGRAFIA

- Destamponado
- Tamponado



0 100 200 m

CHEIOS E VAZIOS

■ Cheios



0 100 200 m



 RECORTE

 TERRENO BALDIO

 INDUSTRIAL

 USO MISTO

 COMÉRCIO

 INSTITUCIONAL

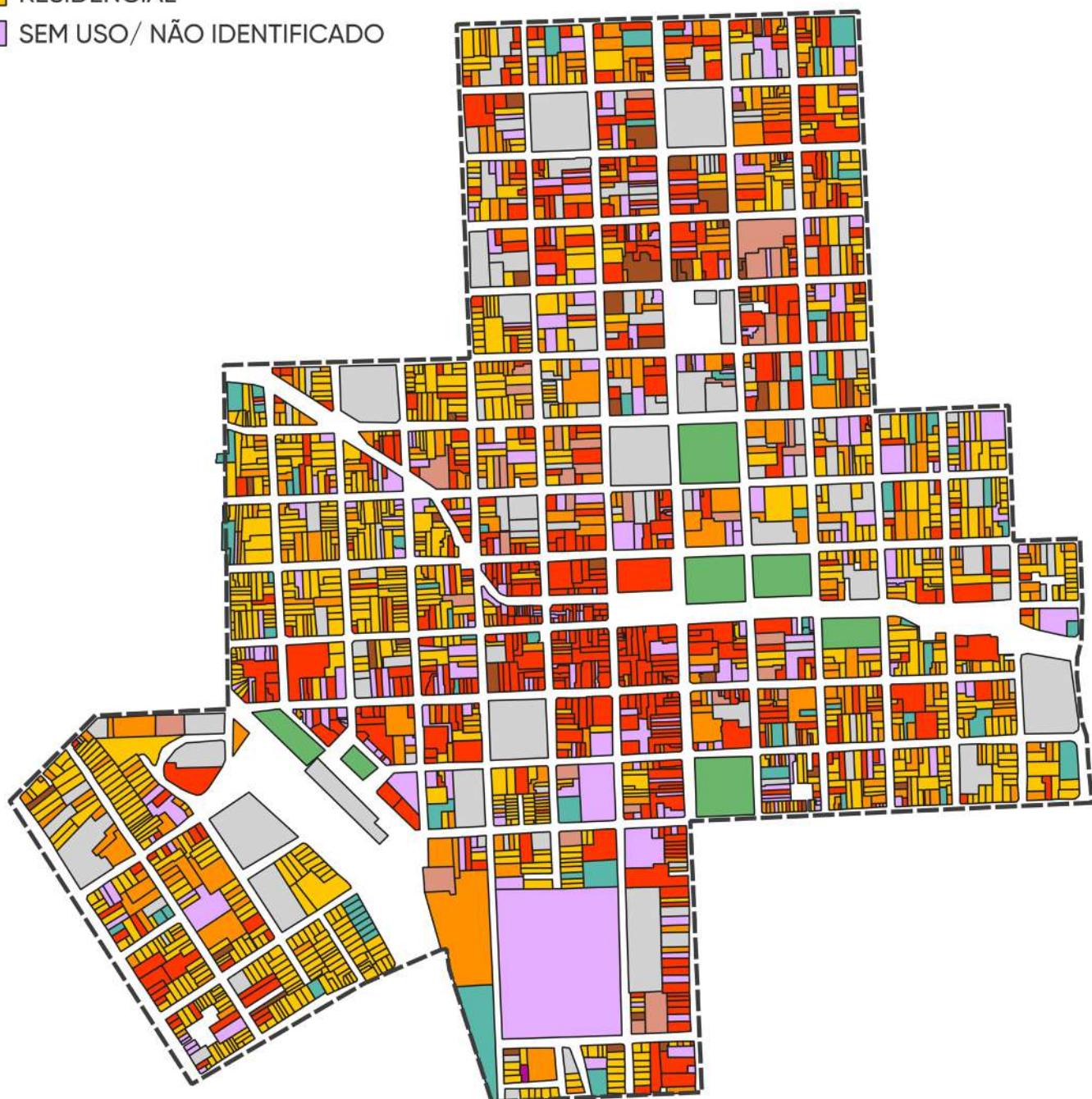
 ÁREA VERDE

 SERVIÇOS

 ESTACIONAMENTOS

 RESIDENCIAL

 SEM USO/ NÃO IDENTIFICADO

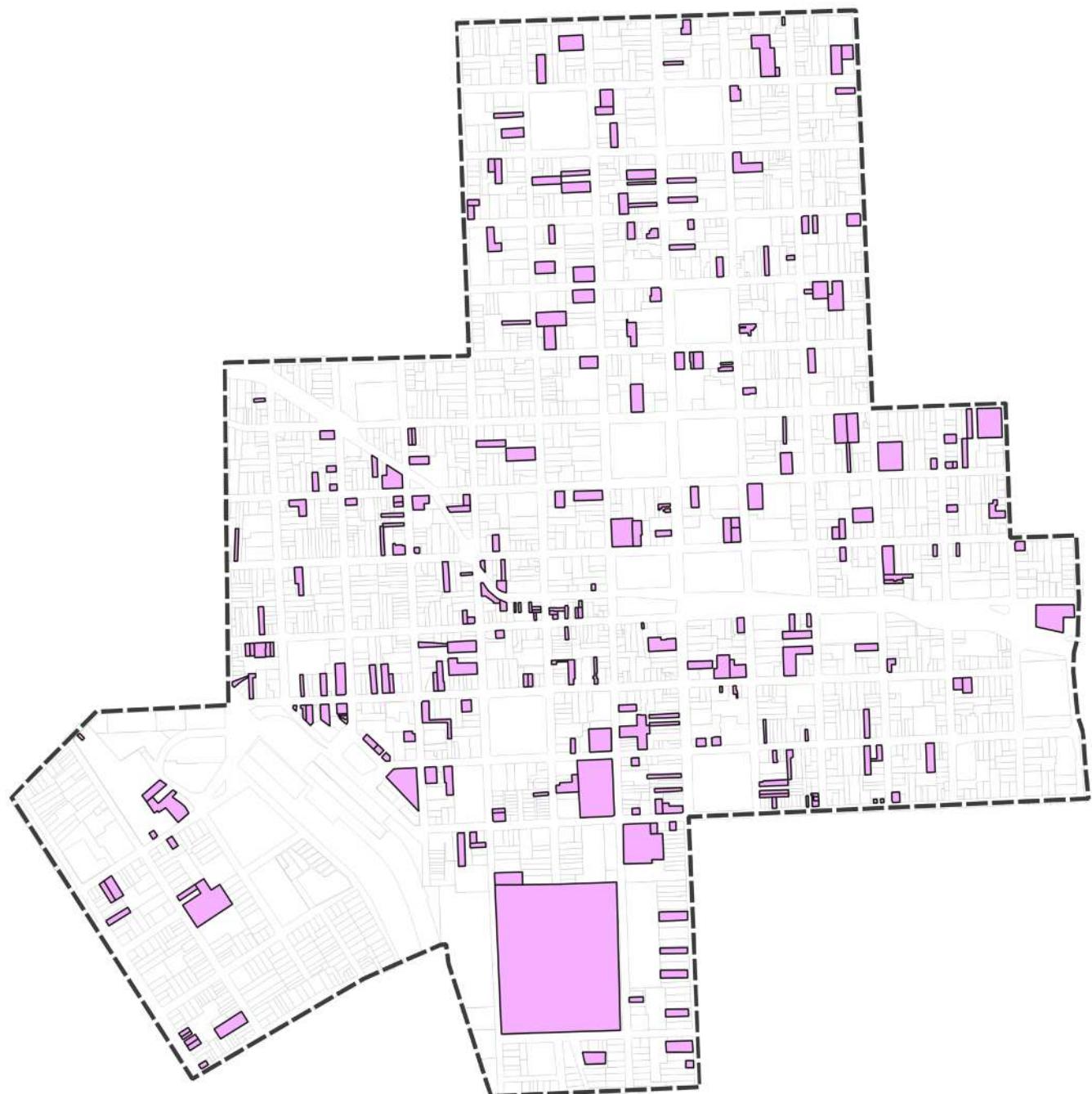


0 100 200 m

 RECORTE

 SEM USO/ NÃO IDENTIFICADO

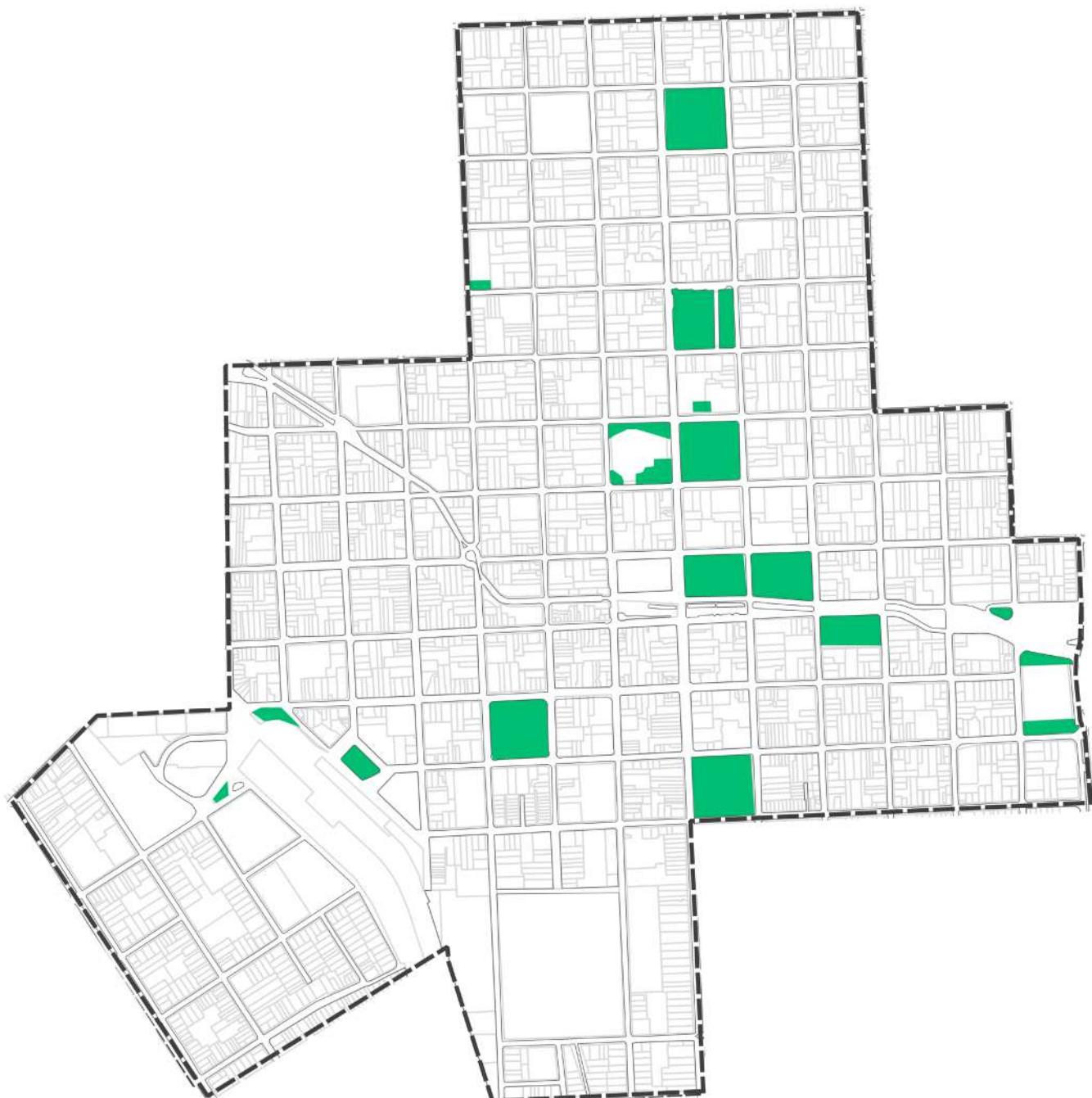
 MALHA



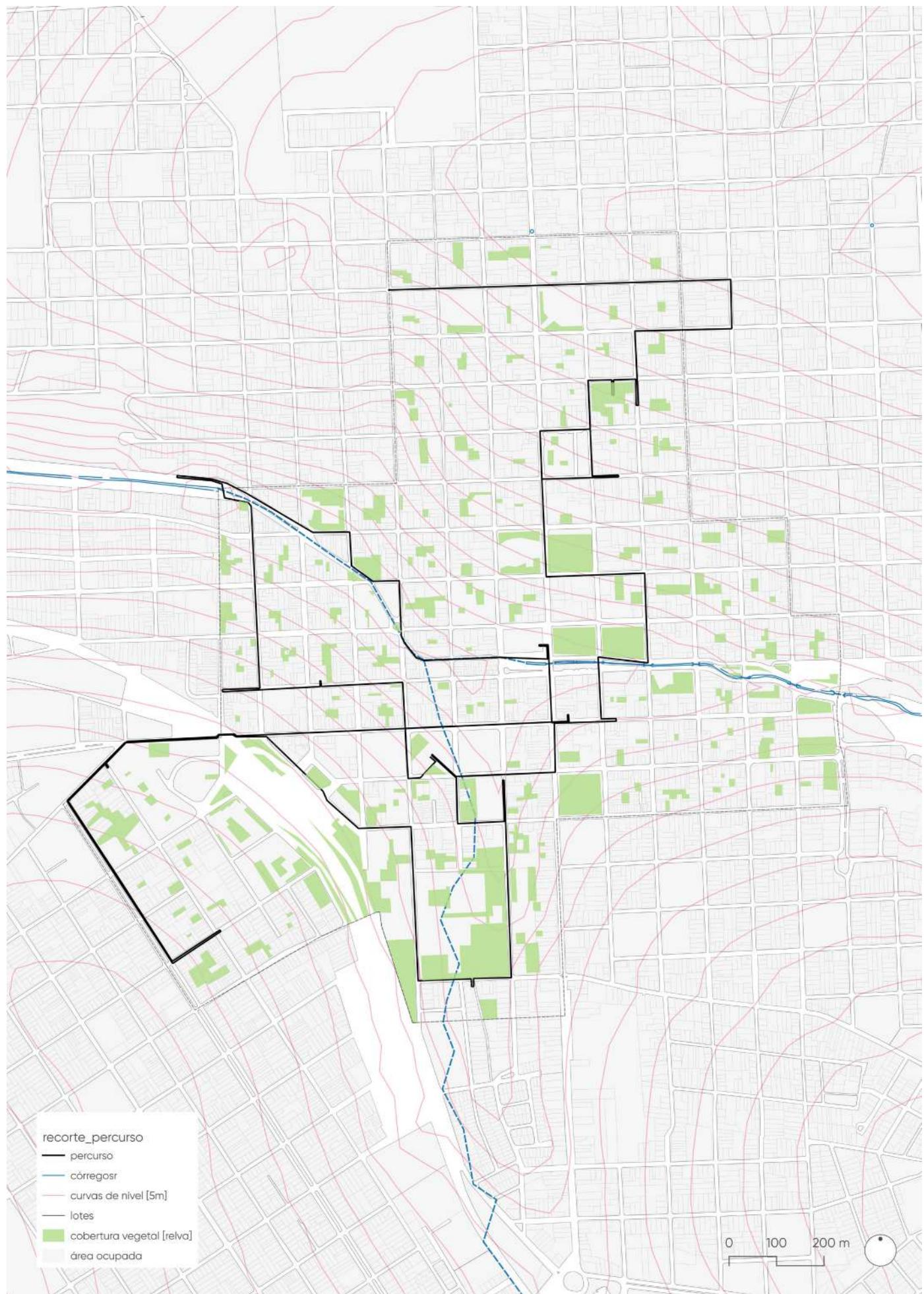
0 100 200 m

 RECORTE

 recreios



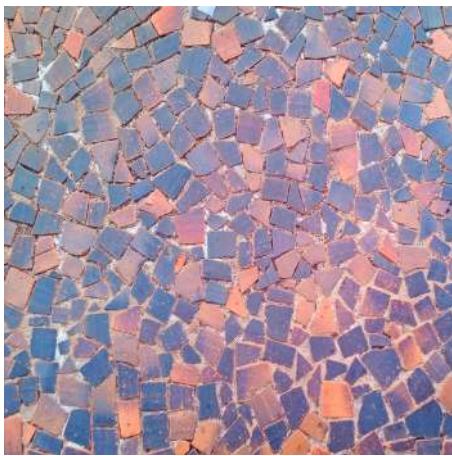
0 100 200 m



Elaboração Cartográfica: Francisco Peppe e Vittória Dallavanzo.
Fonte: Fonte: Limites Municipais e Unidades Federativas (IBGE, 2020).



FONTE: Elaboração Conjunta Francisco Peppe e Vittória Dallavanzi.



FONTE: Elaboração Conjunta Francisco Peppe e Vittória Dallavanzi.



FONTE: Elaboração Conjunta Francisco Peppe e Vittória Dallavanzi.



FONTE: Elaboração Conjunta Francisco Peppe e Vittória Dallavanzi.



FONTE: Elaboração Conjunta Francisco Peppe e Vittória Dallavanzi.



FONTE: Elaboração Conjunta Francisco Peppe e Vittória Dallavanzi.



FONTE: Elaboração Conjunta Francisco Peppe e Vittória Dallavanzi.



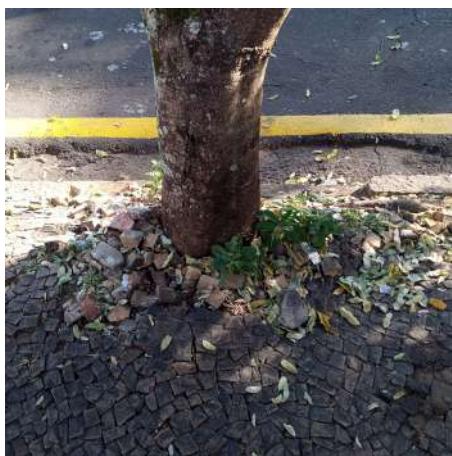
FONTE: Elaboração Conjunta Francisco Peppe e Vittória Dallavanzi.



FONTE: Elaboração Conjunta Francisco Peppe e Vittória Dallavanzi.



FONTE: Elaboração Conjunta Francisco Peppe e Vittória Dallavanzi.



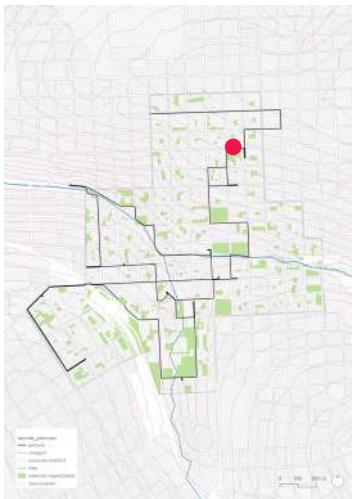
FONTE: Elaboração Conjunta Francisco Peppe e Vittória Dallavanzi.



FONTE: Elaboração Conjunta Francisco Peppe e Vittória Dallavanzi.



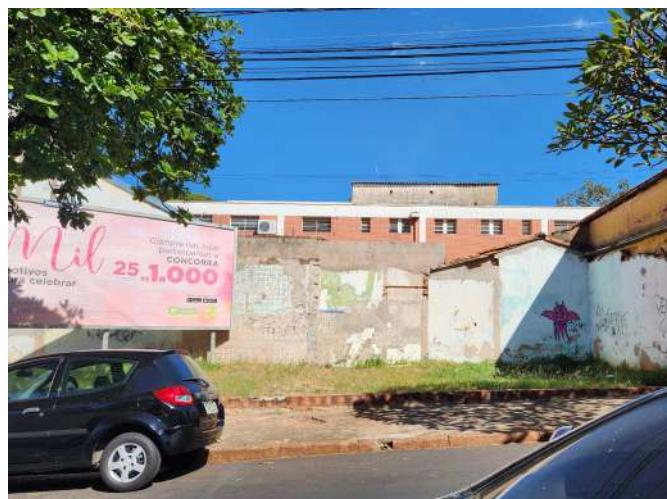
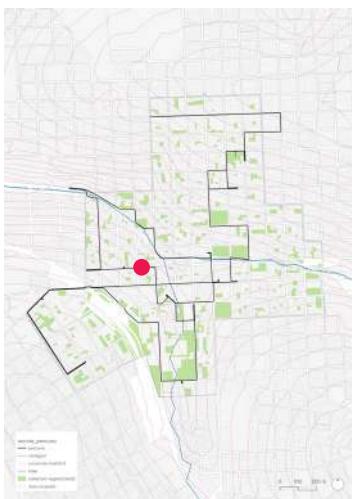
FONTE: Elaboração Conjunta Francisco Peppe e Vittória Dallavanzi.



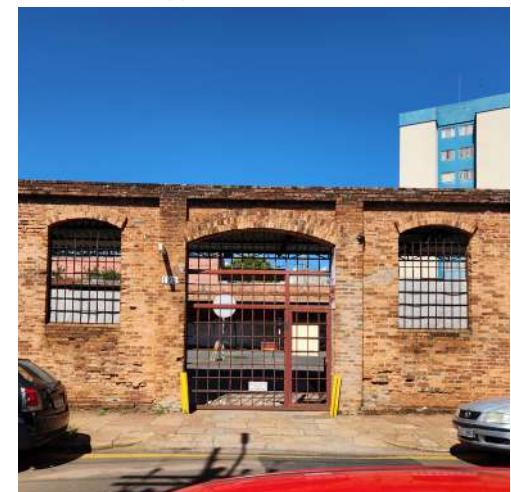
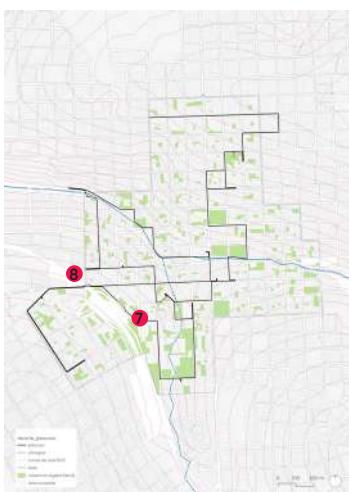
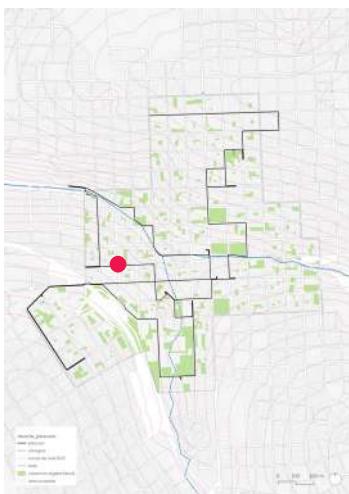
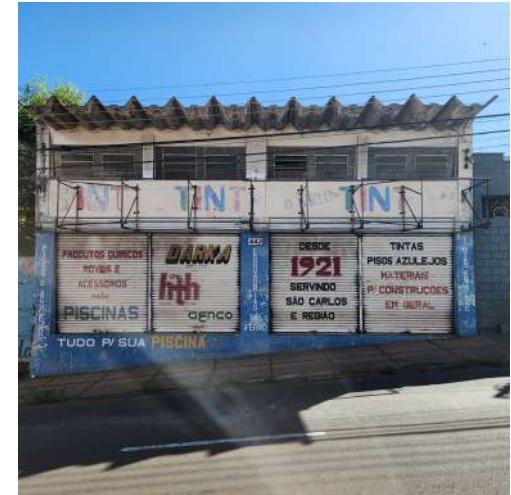
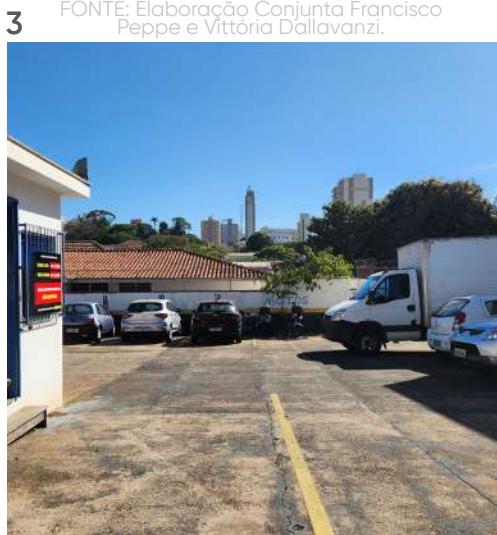
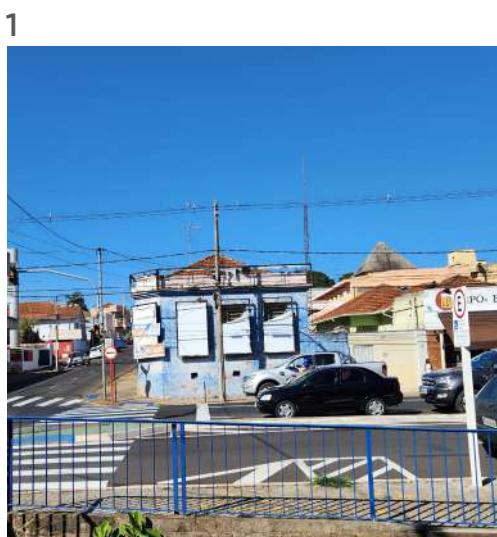
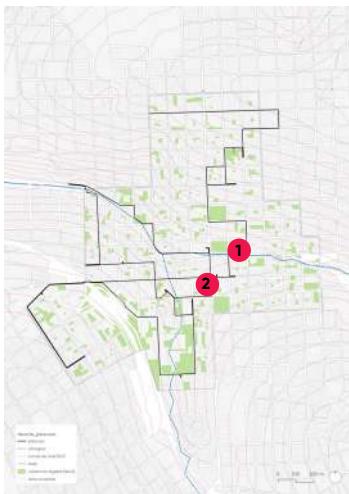
FONTE: Elaboração Conjunta Francisco Peppe e Vittória Dallavanzi.



FONTE: Elaboração Conjunta Francisco Peppe e Vittória Dallavanzi.



FONTE: Elaboração Conjunta Francisco Peppe e Vittória Dallavanzi.



3 FONTE: Elaboração Conjunta Francisco Peppe e Vittória Dallavanzi.

5 FONTE: Elaboração Conjunta Francisco Peppe e Vittória Dallavanzi.

7 FONTE: Elaboração Conjunta Francisco Peppe e Vittória Dallavanzi.

FONTE: Elaboração Conjunta Francisco Peppe e Vittória Dallavanzi.

4 FONTE: Elaboração Conjunta Francisco Peppe e Vittória Dallavanzi.

6 FONTE: Elaboração Conjunta Francisco Peppe e Vittória Dallavanzi.

8 FONTE: Elaboração Conjunta Francisco Peppe e Vittória Dallavanzi.

FONTE: Elaboração Conjunta Francisco Peppe e Vittória Dallavanzi.



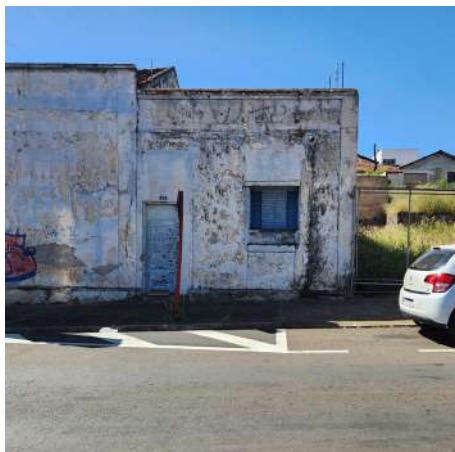
FONTE: Elaboração Conjunta Francisco Peppe e Vittória Dallavanzi.



FONTE: Elaboração Conjunta Francisco Peppe e Vittória Dallavanzi.



FONTE: Elaboração Conjunta Francisco Peppe e Vittória Dallavanzi.



FONTE: Elaboração Conjunta Francisco Peppe e Vittória Dallavanzi.



FONTE: Elaboração Conjunta Francisco Peppe e Vittória Dallavanzi.



FONTE: Elaboração Conjunta Francisco Peppe e Vittória Dallavanzi.



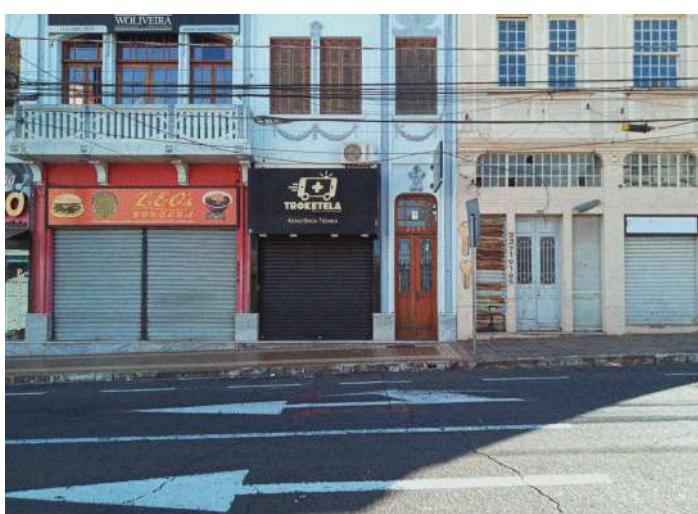
FONTE: Elaboração Conjunta Francisco Peppe e Vittória Dallavanzi.



FONTE: Elaboração Conjunta Francisco Peppe e Vittória Dallavanzi.



FONTE: Elaboração Conjunta Francisco Peppe e Vittória Dallavanzi.



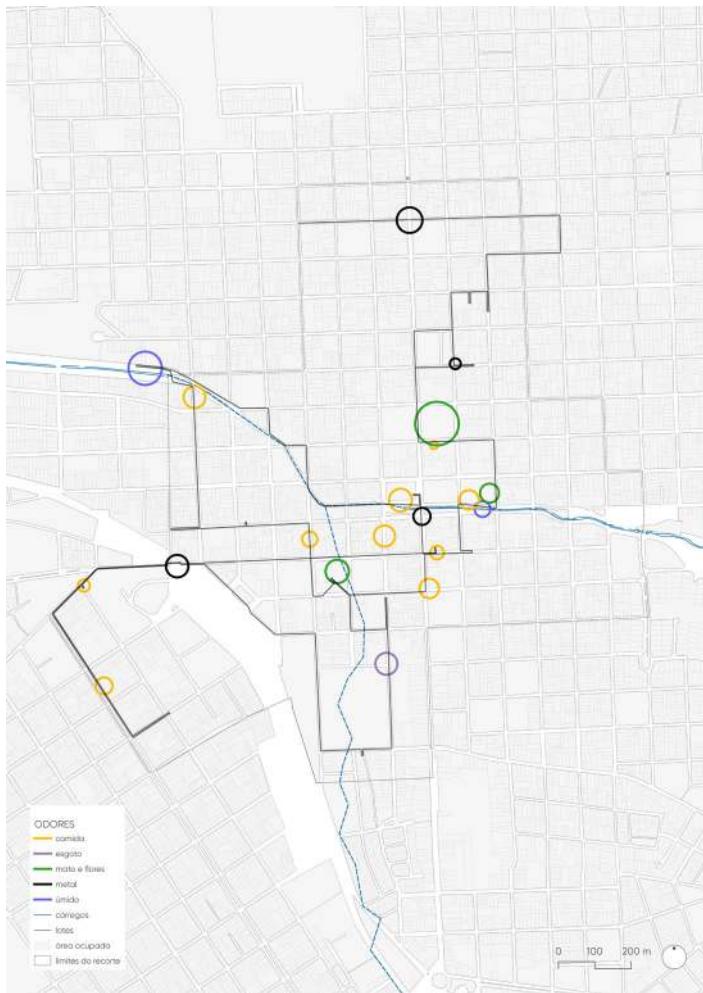
FONTE: Elaboração Conjunta Francisco Peppe e Vittória Dallavanzi.



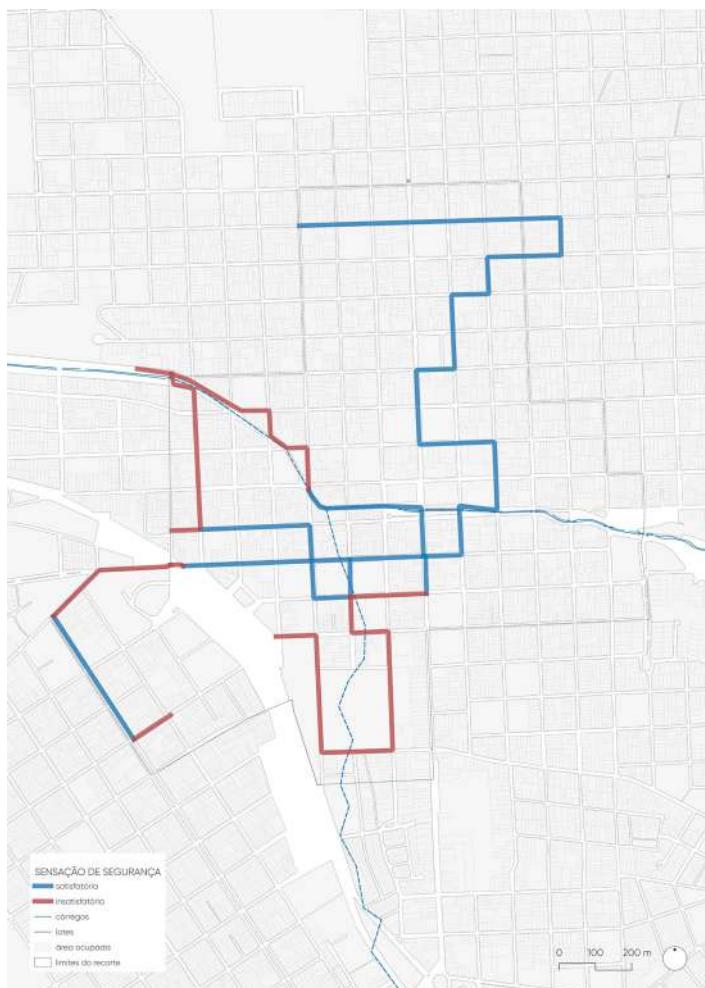
FONTE: Elaboração Conjunta Francisco Peppe e Vittória Dallavanzi.



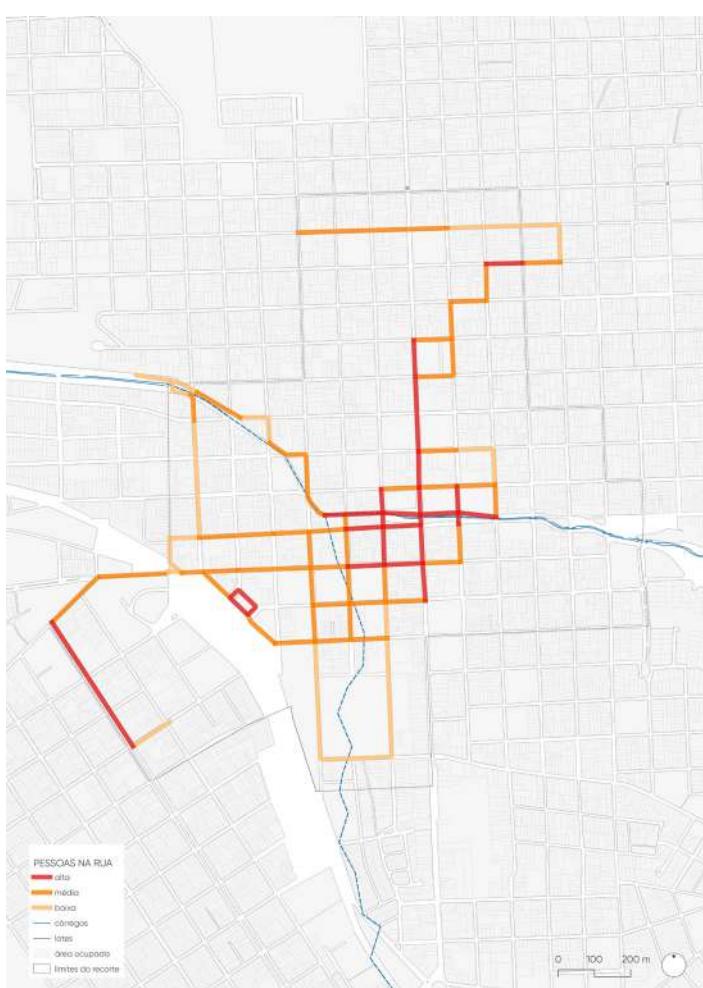
Elaboração Cartográfica: Francisco Peppe e Vittória Dallavanzi.
Fonte: Fonte: Limites Municipais e Unidades Federativas (IBGE, 2020).



Elaboração Cartográfica: Francisco Peppe e Vittória Dallavanzi.
Fonte: Fonte: Limites Municipais e Unidades Federativas (IBGE, 2020).



Elaboração Cartográfica: Francisco Peppe e Vittória Dallavanzi.
Fonte: Fonte: Limites Municipais e Unidades Federativas (IBGE, 2020).



Elaboração Cartográfica: Francisco Peppe e Vittória Dallavanzi.
Fonte: Fonte: Limites Municipais e Unidades Federativas (IBGE, 2020).

Quem eu sou?

"vende-se" e "aluga-se" é o meu nome
de dia, procuram meu dinheiro
à noite, me abandonam
abriga os pobres e marginalizados

Quem eu sou?

roubo água dos meus vizinhos
todos me evitam
maioria me odeia
só os camelôs são meus amigos

levanto às 8
ardo ao meio-dia
também minhas veias entopem
mas às seis infarto, e descanso até o outro dia

(da autora)

O CENTRO

O desenvolvimento das leituras do centro de São Carlos permitiram entendê-lo, em sua maioria, como um espaço abandonado. Sua vida urbana é praticamente limitada ao horário de expediente do comércio. Tendo esse se encerrado, o centro esvazia-se e a sensação de insegurança aumenta. Em função desse abandono, acaba atraindo pessoas em situação de rua, que muitas vezes vivem do descarte que o Centro produz.

Muitos casas e imóveis sem uso, degradados ou ofertados para alugar.

Sua vida muda à medida em que se aproxima do ponto mais alto da cidade, a avenida Carlos Botelho, e seu uso vai se tornando mais residencial. Por outro lado, o abandono é mais acentuado cada vez mais próximo ao córrego do Gregório e à Estação de Trem, não à toa, tendo em vista as enchentes.

Dos espaços livres públicos levantados friamente, os apropriados são poucos: a praça do Mercado Municipal, principalmente durante o funcionamento do comércio, e em menor grau, o Jardim Público. Ocasionalmente frequentadas a praça dos Pombos, o Largo Santa Cruz e a Praça da Catedral.

Os espaços de convivência que têm vida noturna são privados e vinculados ao consumo. Com exceção ao Teatro Municipal, que com alguma frequência, recebe eventos culturais, inexistem espaços de encontro públicos programados para receber atividades culturais ou esportivas.

Em termos de patrimônio, o centro tem preservado alguns edifícios tombados. Entretanto, muitos edifícios de interesse histórico encontram-se degradados, ou descaracterizados, ou escondidos por letreiros e propagandas, que poluem drasticamente a imagem da cidade.

Os passeios, quando relativamente bem mantidos, têm, à cada mudança de lote, seu próprio revestimento. Geralmente estreitos, interrompidos e quebrados. A cobertura vegetal é escassa, e portanto também o sombreamento e a maior sensação de calor.

Todas essas questões somadas acarretam uma experiência de desconforto ao pedestre, e fazem do Centro um lugar a ser evitado.

PROPOSTA

Tendo em vista as leituras a respeito de São Carlos e de seu Centro, o presente trabalho propõe o **resgate do Centro de São Carlos, a partir de um sistema de espaços livres e públicos.**

Introdução

Os centros urbanos das cidades brasileiras, tradicionalmente, representam o coração cultural e histórico de suas respectivas localidades. No entanto, ao longo dos anos, esses espaços têm enfrentado um processo de degradação e abandono, resultando em uma diminuição de sua vitalidade e funcionalidade. Este trabalho propõe um resgate do Centro de São Carlos através da criação de um sistema de espaços livres e públicos, baseando-se nas teorias e conceitos de Gordon Cullen, Jan Gehl e Kevin Lynch, como justificativa para a recuperação e dinamização desse importante ambiente urbano.

Contexto e Problema

A desvalorização dos centros urbanos pode ser atribuída a diversos fatores, incluindo o crescimento desordenado das cidades, a migração de atividades comerciais para áreas periféricas e a falta de políticas públicas eficazes de preservação e manutenção. Esse fenômeno resulta em centros urbanos esvaziados, que perdem sua relevância enquanto polos de interação social, cultural e econômica.

Proposta de Resgate: Criação de um Sistema de Espaços Livres

A criação de um sistema de espaços livres públicos nos centros urbanos surge como uma estratégia eficaz para sua requalificação. Esses espaços incluem praças, parques, calçadões e áreas de convivência que promovem o encontro e a interação entre os cidadãos. A seguir, são apresentadas as justificativas baseadas nas obras dos autores Gordon Cullen, Jan Gehl e Kevin Lynch.

Justificativas Teóricas

Gordon Cullen: A Paisagem Urbana

Gordon Cullen, em sua obra "Paisagem Urbana", argumenta que a qualidade estética e a organização visual dos espaços urbanos são fundamentais para a experiência cotidiana dos cidadãos. Ele introduz o conceito de "visão serial", onde a disposição e o design dos espaços abertos podem criar um fluxo visual agradável, incentivando as pessoas a explorar e utilizar o ambiente urbano. A aplicação de suas ideias nos centros urbanos brasileiros pode transformar áreas degradadas em locais atraentes, melhorando a percepção e o uso desses espaços.

Jan Gehl: Vida entre Edifícios

Jan Gehl, em "Vida entre Edifícios", enfatiza a importância dos espaços públicos como locais de encontro e convivência. Segundo Gehl, a qualidade dos espaços abertos influencia diretamente a vida social e a interação comunitária. Sua abordagem centrada nas pessoas sugere que a requalificação dos centros urbanos deve focar na criação de ambientes que incentivem a permanência e a interação, promovendo uma sensação de segurança e pertencimento. Isso é particularmente relevante para os centros das cidades brasileiras, que precisam reconquistar seu papel de núcleo vibrante e acolhedor.

Kevin Lynch: A Imagem da Cidade

Kevin Lynch, em "A Imagem da Cidade", destaca a importância da legibilidade urbana, ou seja, a facilidade com que os cidadãos conseguem se orientar e compreender o espaço urbano. Lynch propõe que os elementos visuais dos centros urbanos – como marcos, trilhas e nós – devem ser claros e reconhecíveis, facilitando a navegação e o uso desses espaços. A criação de espaços abertos bem projetados pode melhorar significativamente a legibilidade dos centros urbanos brasileiros, tornando-os mais acessíveis e convidativos para residentes e visitantes.

Conclusão

A requalificação dos centros urbanos brasileiros através da criação de espaços livres, fundamentada nas teorias de Gordon Cullen, Jan Gehl e Kevin Lynch, oferece uma abordagem viável e necessária para a recuperação desses importantes espaços. Ao promover ambientes esteticamente agradáveis, socialmente interativos e legíveis, essas intervenções podem restaurar a vida e a relevância dos centros urbanos, preservando e celebrando sua riqueza cultural e histórica. A implementação de tais estratégias pode transformar os centros das cidades brasileiras em locais dinâmicos e vibrantes, reconectando os cidadãos com o coração de suas comunidades.

SISTEMAS DE ESPAÇOS LIVRES

Hipótese de Cidade

Cidade da Vida.

Que busca oferecer ao homem espaços que despertem seu estado contemplativo, apostando na aproximação do homem e da natureza e explorando seus sentidos.

Cidade do Lazer.

Cidade da Caminhabilidade.

Partido do Sistema

O projeto partiu da eleição de terrenos do recorte – inseridos dentro do universo dos espaços livres públicos, terrenos baldios e imóveis sem uso – e a conexão entre esses a partir de eixos verdes, que se tratam de vias cuja qualificação envolve a primazia da cobertura vegetal e dos passeios.

A eleição dos espaços deu-se em função das percepções que se tiveram durante a visita à campo e as potencialidades observadas em cada lugar.

Os critérios para o estabelecimento dos eixos verdes envolveu não só a conexão entre os terrenos eleitos mas o reconhecimento de espaços livres públicos consolidados ou instituições que pudessem auxiliar na ativação desse sistema.

Diretrizes para o Centro

Do Sistema Viário:

- Alargamento dos passeios
- Arborização das vias
- Introdução dos jardins de chuva em todas as vias de sentido leste-oeste
- Distribuição regular de lixeiras nos passeios
- Padronização da temperatura de cor da iluminação (2700K)
- Introdução de fiação subterrânea
- Introdução dos pisos permeáveis nas faixas de estacionamento das vias

Das fachadas:

- Limitação do tamanho dos letreiros
- Restrição na escolha das cores das fachadas

Do Uso e Ocupação:

- Incentivo ao comércio alimentício nos arredores do Córrego do Gregório e do Parque da Estação
- Uso misto nas construções adjacentes aos Eixos Verdes

Patrimônio (Tombados + Interesse histórico):

- Incentivo à ocupação e restauro dos edifícios de interesse histórico
- Iluminação de destaque de edifícios tombados

Meio Ambiente:

- Destamponamento e alargamento do Gregório
- Desapropriação das propriedades às margens do Gregório
- Introdução de um parque ao longo do Córrego do Gregório
- Despoluição do Córrego do Gregório

Das Propriedades sem uso/abandonadas:

- Destino de uma parcela desses terrenos à construção de moradia de interesse social
- Incentivo à construção de moradia multifamiliar
- Incentivo à ocupação para fins de moradia

Dos Modais de Transporte:

- Introdução de um sistema ciclovário
- Substituição do trem pelo VLT e expansão das linhas
- Substituição do modal viário pelo VLT na rua Dona Alexandrina

Dos Estacionamentos:

- Desapropriação e incorporação de alguns estacionamentos ao sistema de espaços livres

Dos Eixos Verdes:

- Introdução de uma cobertura vegetal peculiar aos Eixos, que os destaque em relação à arborização introduzida como um todo
- Generosidade no tamanho dos passeios

- 1 PRAÇA IGREJA SANTO ANTÔNIO
- 2 LARGO SANTA CRUZ
- 3 JARDIM PÚBLICO
- 4 PRAÇA DA CATEDRAL
- 5 PRAÇA DOS POMBOS
- 6 ESCOLA ÁLVARO GUIÃO
- 7 COLÉGIO SÃO CARLOS

REQUALIFICAÇÕES

- 1 PARQUE DA ESTAÇÃO
- 2 FABER CASTEL
- 3 CENTRO CULTURAL GIOMETTI
- 4 SÃO BENEDITO
- 5 PARQUE DA CHAMINÉ
- 6 PARQUE DO GREGÓRIO
- 7 NOVO MERCADO MUNICIPAL
- 8 CONSELHO CENTRAL DE SÃO CARLOS
- 9 PRAÇA DA AQUIDABAN
- 10 CASARÃO SÃO PAULO
- 11 CENTRO CULTURAL SÃO SEBASTIÃO
- 12 PEQUENOS PARQUES DA BENTO CARLOS
- 13 PARQUE MARECHAL DEODORO

EIXO VERDE



4



PROJETO PARA CONCURSO INTERNACIONAL DE DESIGN ARQUITETÔNICO CENTRAL GLASS, SOPHY SHI



COMMONGROUND E SKY FARM NO ESKENAZI HEALTH HOSPITAL, INDIANÁPOLIS, IN



THE ZURICHHORN PLAYGROUND BY VETSCHPARTNER LANDSCAPE ARCHITECTS



KELLER FOUNTAIN PARK



PRIMAVERA DE TAINAN / MVRDV

5



PRIMEIRO LUGAR NO CONCURSO PARA A REQUALIFICAÇÃO DO VALE DO RIO JUNDIAÍ

PARQUE LINEAR DO KARTÓDROMO

6



BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE DE TECNOLOGIA DE DELFT / MECANOO

3



PRAÇA E LADEIRA DA BARROQUINHA, SALVADOR, BA



2



SESC POMPEIA



CONJUNTO KKKK, REGISTRO, SP



TEATRO EROTÍDES DE CAMPO, PIRACICABA

1



PARQUE DO CAÇADOR, SC, BRASIL



BAANA, HELSINKI, FINLÂNDIA



HIGH LINE PARK, NY, ESTADOS UNIDOS

CARTOGRAFIA DE DESEJOS

FONTE: Vittória Dallavanzi

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

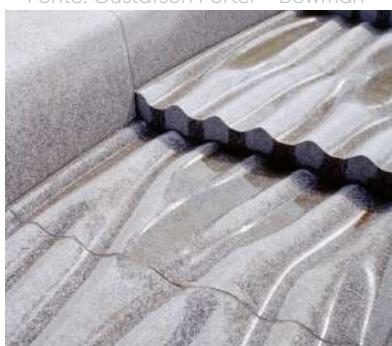
DIANA, FONTE COMEMORATIVA PARA A PRINCESA DE GALES LONDRES | 2004



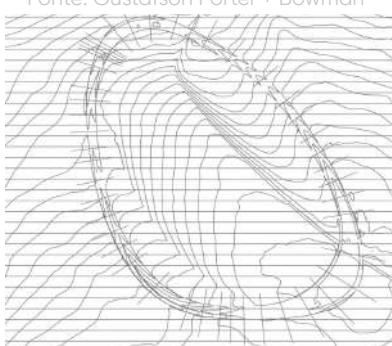
Fonte: Gustafson Porter + Bowman



Fonte: Gustafson Porter + Bowman



Fonte: Gustafson Porter + Bowman



Fonte: Gustafson Porter + Bowman

O projeto foi pensado a partir da ideia "Alcançar-deixar entrar", qualidades amáveis atribuídas à princesa Diana.

É uma fonte que se apresenta de forma escultórica e integrada à inclinação do terreno, localizado no Hyde Park, em Londres. (Gustafson Porter + Bowman, 2004)

Foi pensado tanto para irradiar energia, quanto atrair pessoas para dentro. Nesse sentido, proporciona uma interação da pessoa com a água. Interação essa animada pelos efeitos produzidos pelos desenho dos sulcos e canais detalhados e aos dos realizados pelos jatos de ar presentes na fonte. (Gustafson Porter + Bowman, 2004)

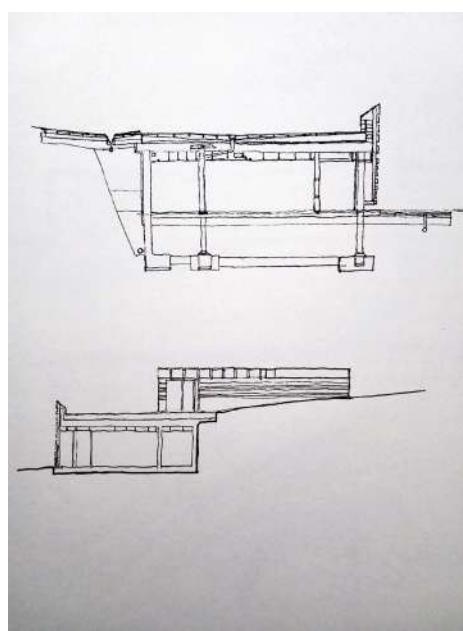
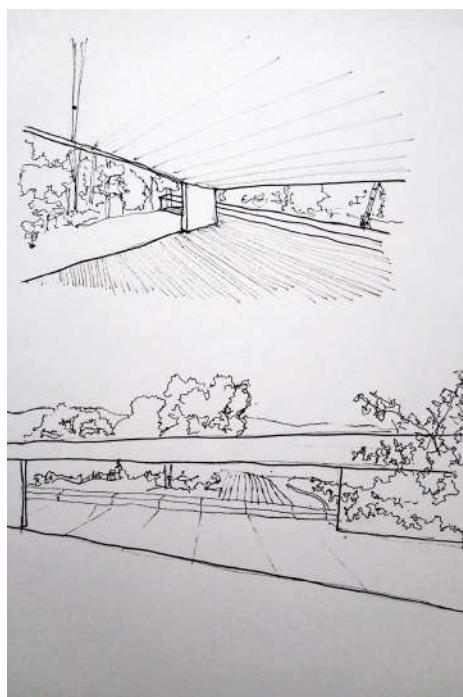
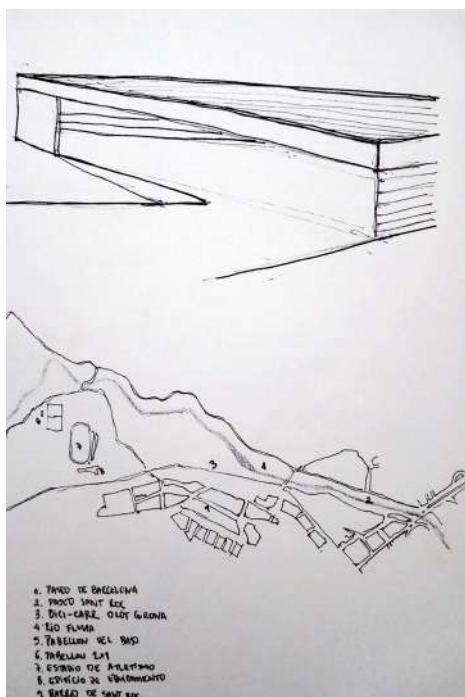
A água é bombeada na parte mais alta do projeto e se divide em dois riachos, que descem à parte mais baixa.

O memorial, constituído de 545 peças de granito, foi projetado e cortado com uma tecnologia inovadora. (Gustafson Porter + Bowman, 2004)

Esse projeto foi selecionado entre os projetos de referência sobretudo por mediar a relação entre as pessoas e a água, a partir de um desenho simples e elegante, que se conforma como uma escultura na paisagem, e que envolve toda a precisão na execução, por meio de alta tecnologia.

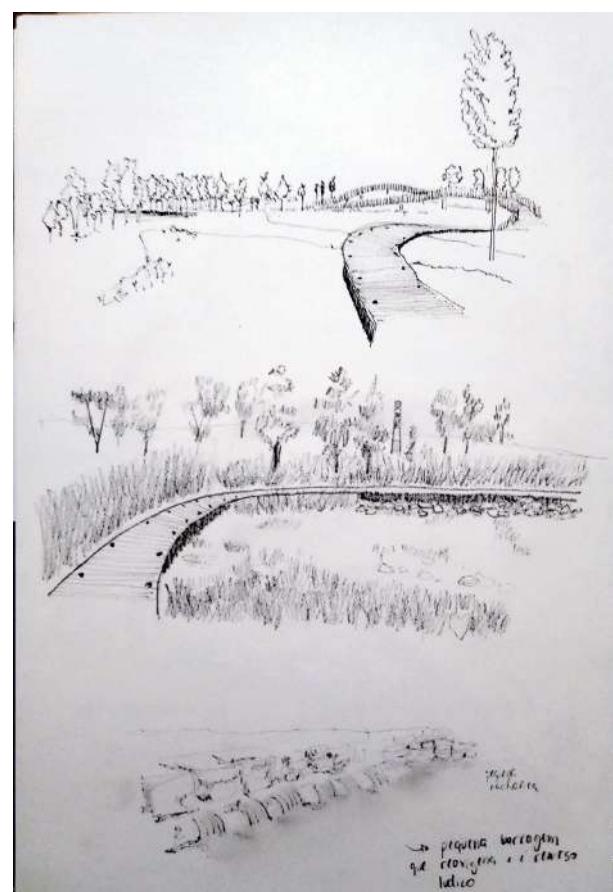
ESTADIO DE ATLETISMO TOSSOLS BASIL | RCR ARQUITECTES OLOT, ESPANHA | 2000

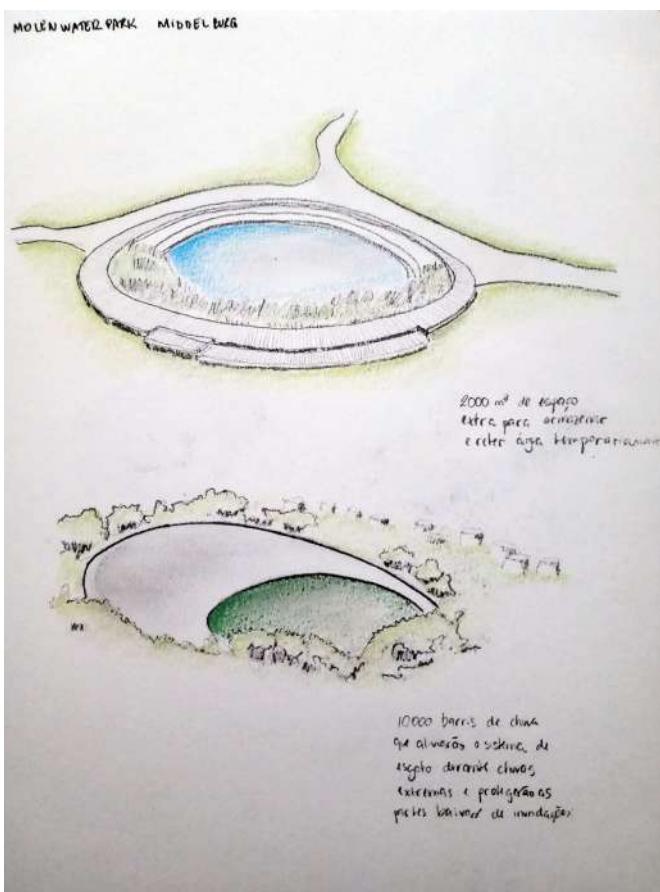
Nesse projeto, a análise por desenho foi importante para entender como se enfrentou o desnível do terreno. Além do desenho de como o projeto se encaixa, a própria materialidade, em aço corten, que confere elegância ao projeto, despertou também a atenção para o cuidado e escolha dos materiais.



WEILIU WETLAND PARK CHINA, 2017

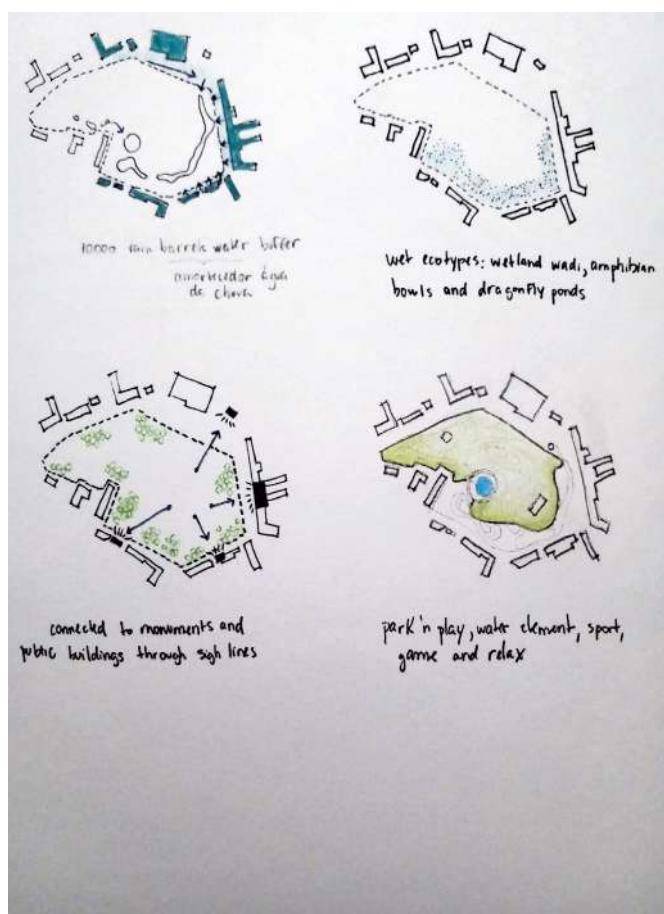
Nesse projeto, destaca-se toda a intenção de recuperar a cultura de produção alimentícia na região e, principalmente, a preocupação em recuperar a qualidade da água do rio do local. No processo de limpeza da água, explora-se o contato com a água e seu potencial de lazer. Os passeios ao longo das wetlands (que foram redesenhados pela autora), as pequenas quedas de água (que combina a questão funcional da oxigenação da água, dentro do processo de limpeza, e ao mesmo tempo seu caráter recreativo); os playgrounds aquáticos, etc.



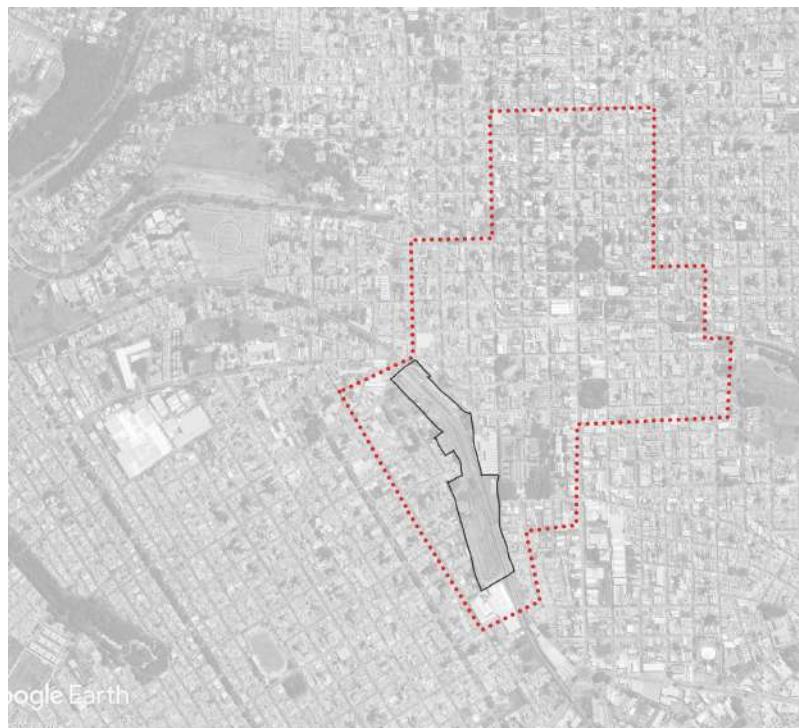


MOLENWATERPARK MIDDDELBURG HOLANDA | 2021

Aqui, atentou-se para a presença e relação que se quer construir com a água. Também foi importante a análise da escolha das vistas no projeto, que é demonstrada por um diagrama. Também destaca-se a atenção para a drenagem e o aproveitamento do papel de drenagem e retenção do parque para proporcionar atividades de lazer em torno da água.



CONQUISTA DO ESPAÇO DE PROJETO



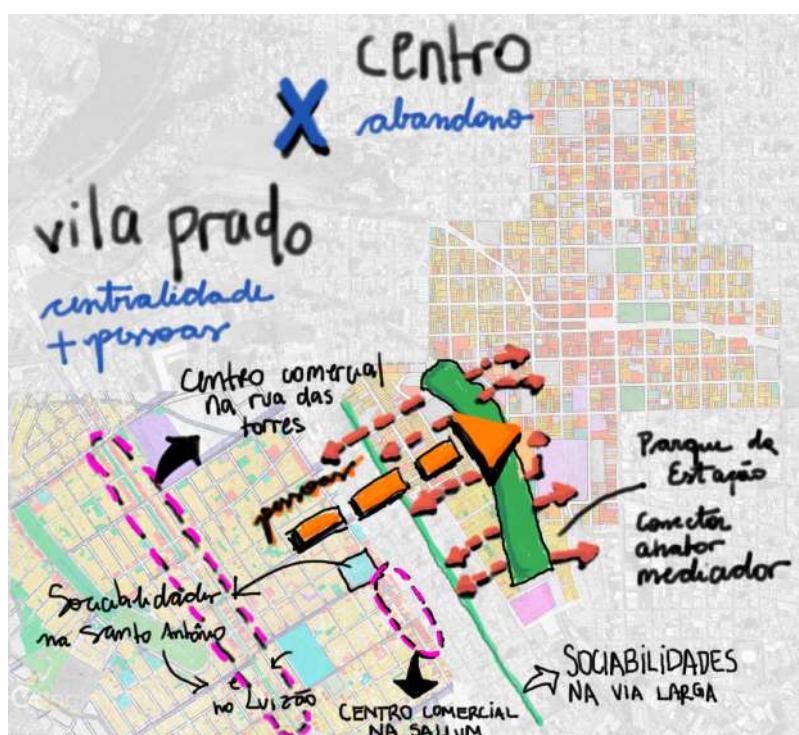
FONTE: Vittória Dallavanzi

Trata-se do Parque da Estação.

Sua escolha se deu, em primeiro lugar, em função do desejo de trazer pessoas ao Centro, apostando na integração física entre a Vila Prado e o Centro.

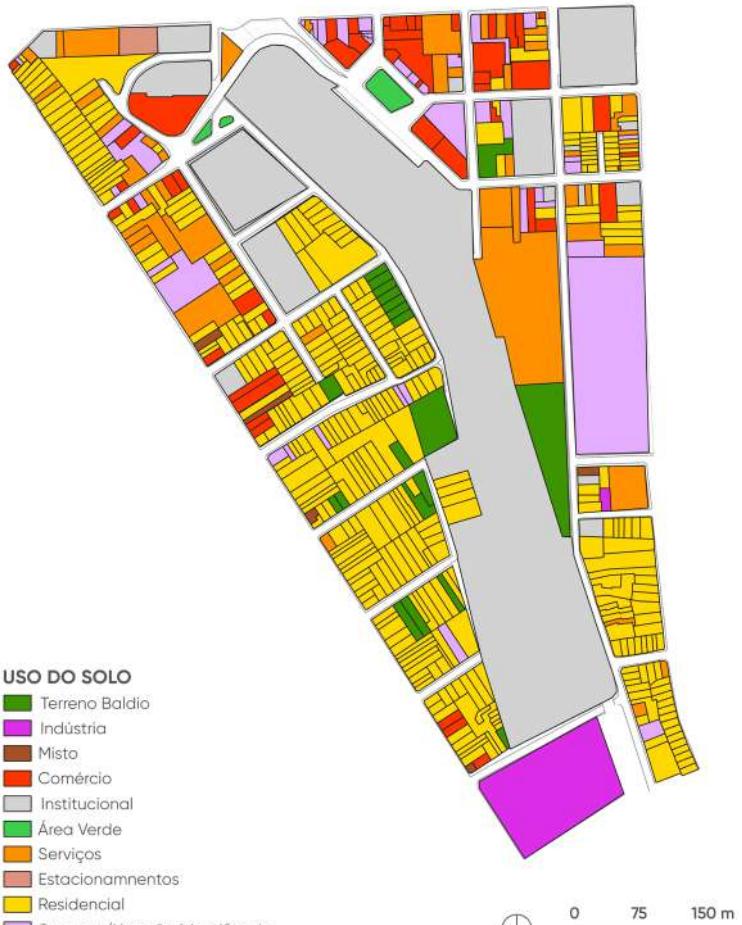
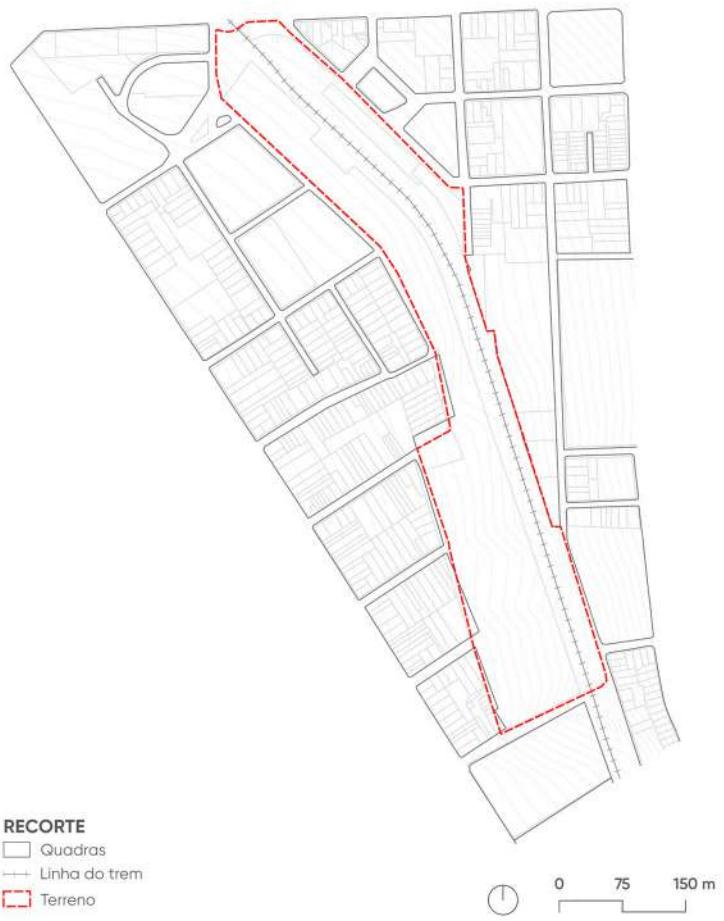
Em segundo lugar, por suas dimensões generosas, que permitem que um programa cujo cerne é o lazer, seja assentado de uma maneira mais confortável no espaço, sobretudo que haja espaço para que o vazio ocorra.

Depois, pela sua importância em termos de patrimônio, tanto pela presença do Terminal Ferroviário quanto pelo galpão logo à sua frente, mal conservado.



FONTE: Vittória Dallavanzi

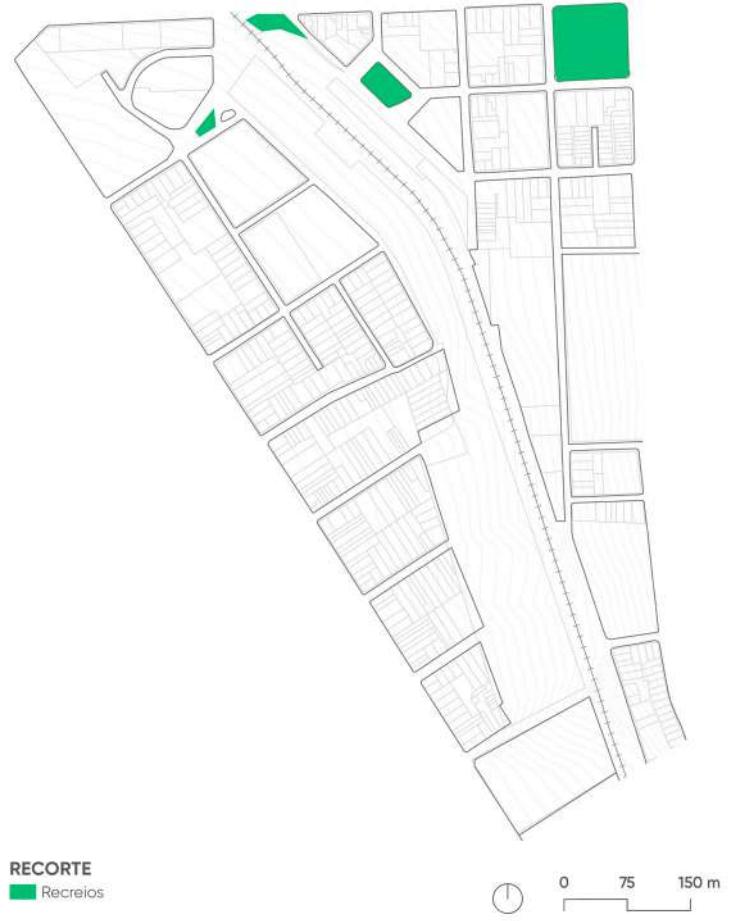
04



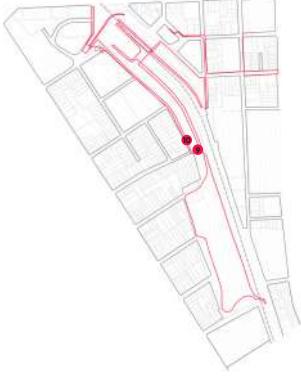
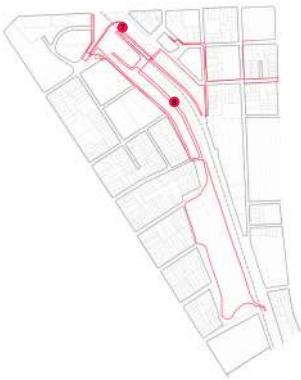
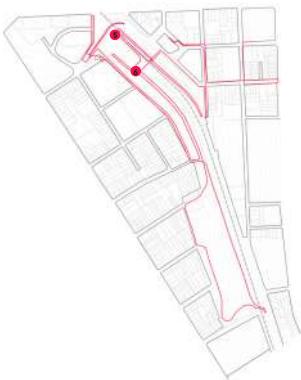
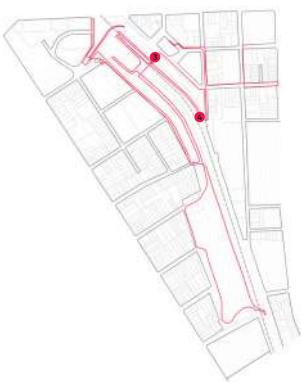
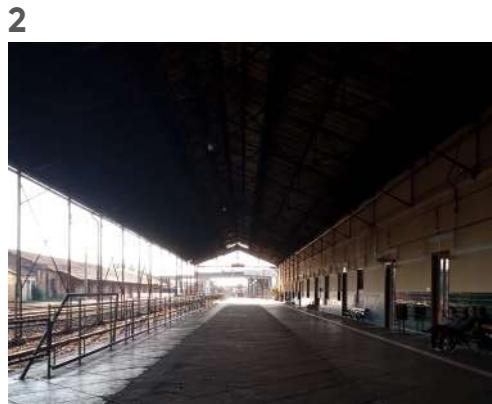
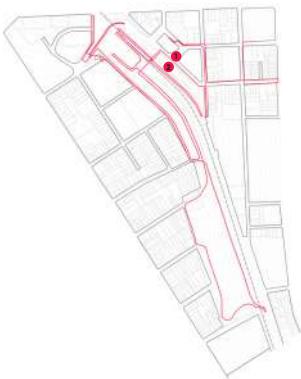
Elaboração Cartográfica: Vittória Dallavanzi. Fonte: Limites Municipais e Unidades Federativas (IBGE, 2020).

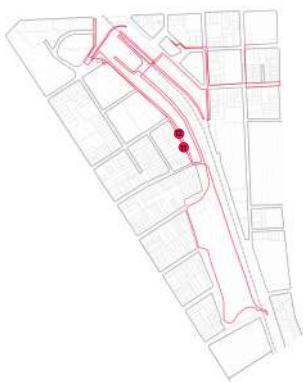


Elaboração Cartográfica: Vittória Dallavanzi. Fonte: Limites Municipais e Unidades Federativas (IBGE, 2020).



Elaboração Cartográfica: Vittória Dallavanzi. Fonte: Limites Municipais e Unidades Federativas (IBGE, 2020).





11



12



13



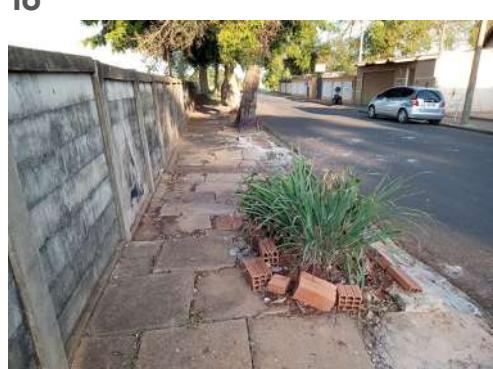
14



15



16



17



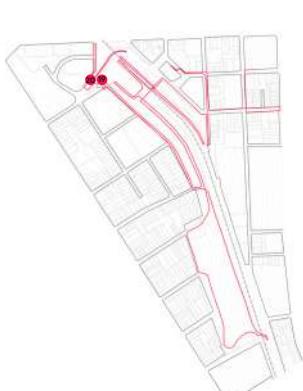
18



19

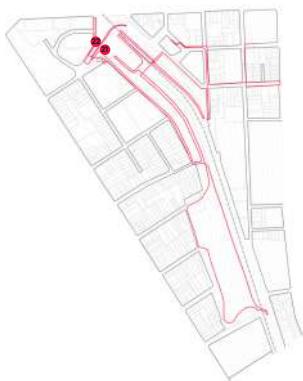
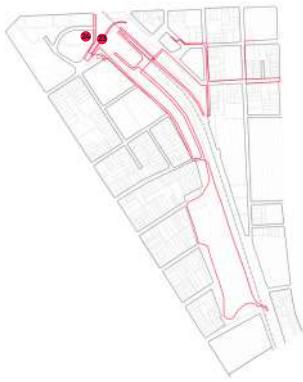
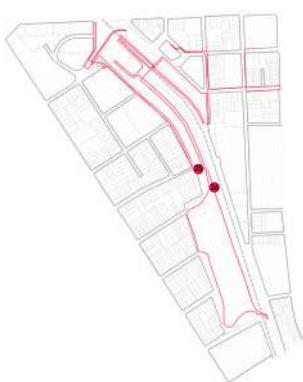
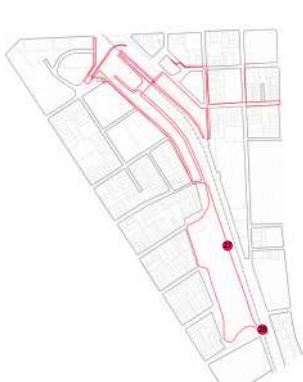
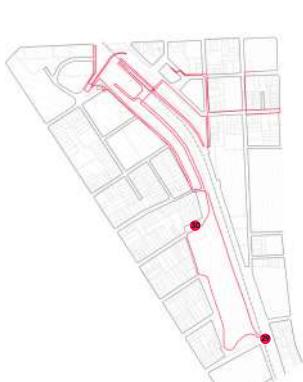


20



FONTE: Vittória Dallavanzi

FONTE: Vittória Dallavanzi

**21****22****23****24****25****26****27****28****29****30**

FONTE: Vittória Dallavanzi

FONTE: Vittória Dallavanzi

44



As visitas a campo permitiram perceber que esse espaço apresenta por um lado um conjunto de fragilidades e por outro, potencialidades. Apresenta, em um trecho generoso, uma grande quantidade de lixo. As casas ao entorno se fecham para si mesmas. A sensação de insegurança dentro é maior. Frequentemente é abrigo para pessoas em situação de rua (dentro, inclusive, dos vagões de trem). Por outro lado, é um espaço vasto, com inúmeras panorâmicas da cidade e seus marcos. Também é enriquecido pela presença da Estação de trem e de um galpão abandonado com significativo potencial projetual. Além disso, apresenta em seu entorno imediato instituições importantes, como o SENAI, o que será observado no desenvolvimento do projeto.

PROJETO

PARTIDO PROJETUAL

PROGRAMA

PROCESSO

IMPLANTAÇÃO

POMAR

BACIA DE RETENÇÃO

PLAYGROUND

ESPAÇO DE ESTAR ESPELHO D'ÁGUA

ANFITEATRO

ESCADARIAS

BACIA DE RETENÇÃO JUNTO À ESTAÇÃO

DIRETRIZES

05

PARTIDO PROJETUAL

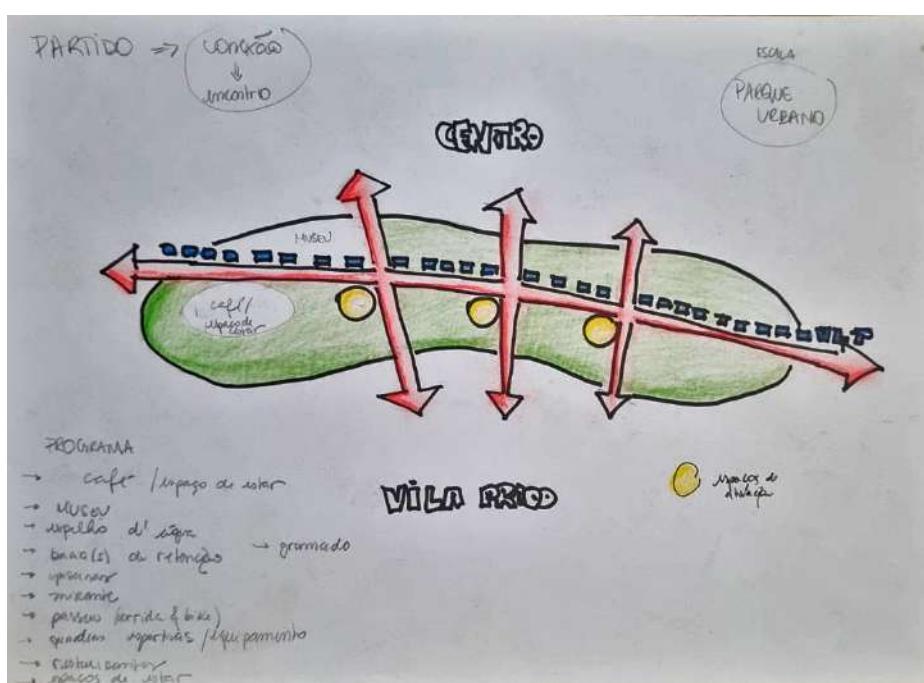
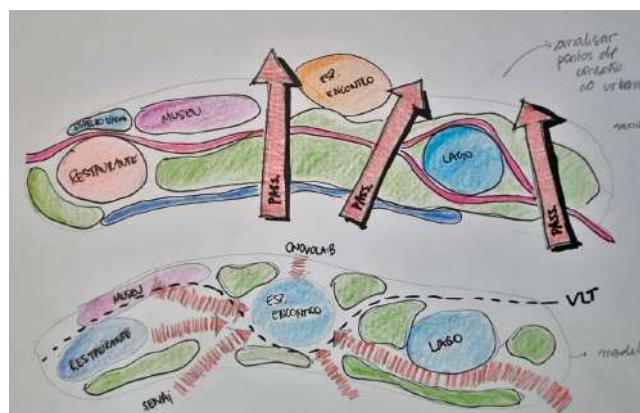
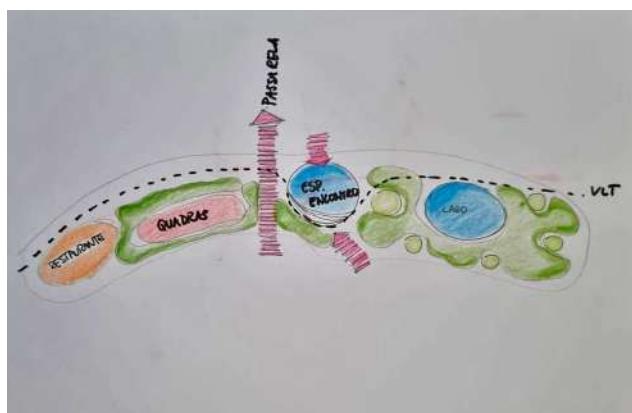
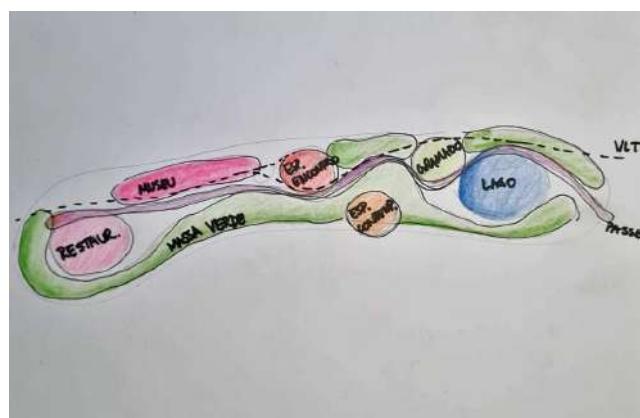
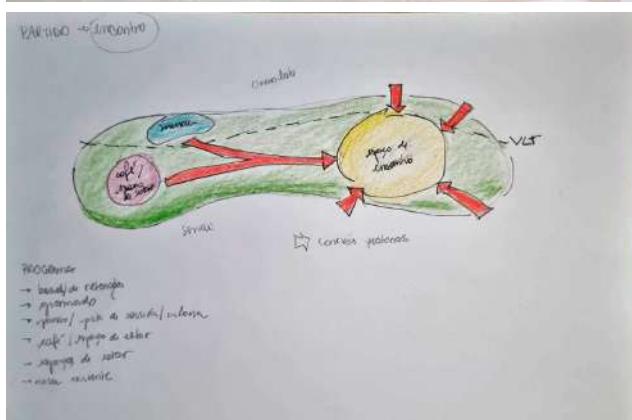
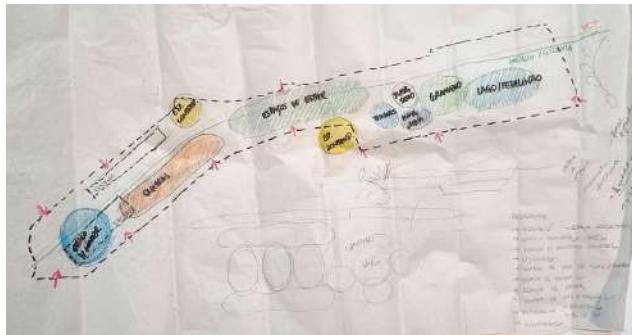
Trata-se da conexão peatonal. Tendo em vista a problemática do abandono do Centro, posta pela análise urbana realizada no primeiro semestre, o partido busca respondê-la aproveitando-se da centralidade da Vila Prado. Nesse sentido, o espaço de projeto eleito mediaria as conexões entre esses trechos de cidade, estabelecida entre marcos e/ou instituições importantes, ativando-as com espaços de encontro.

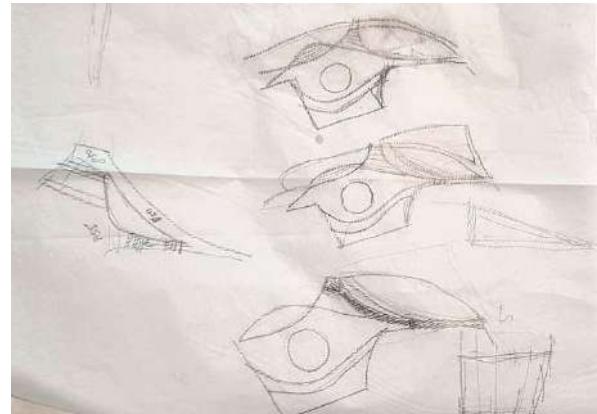
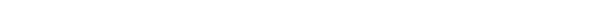
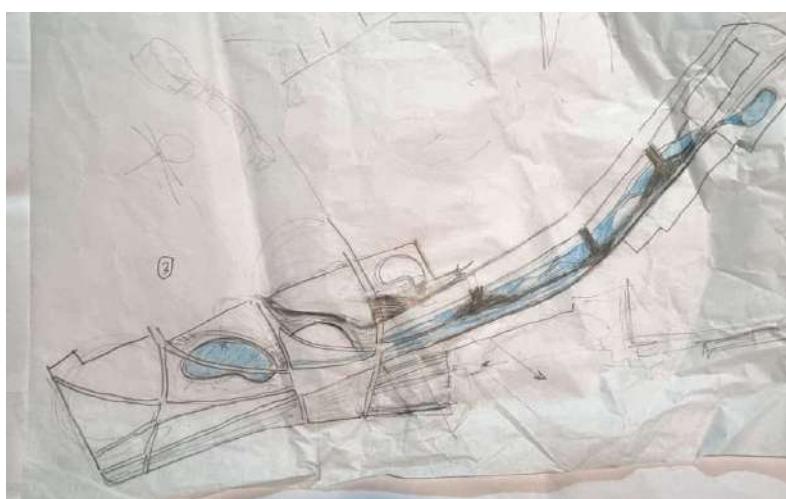
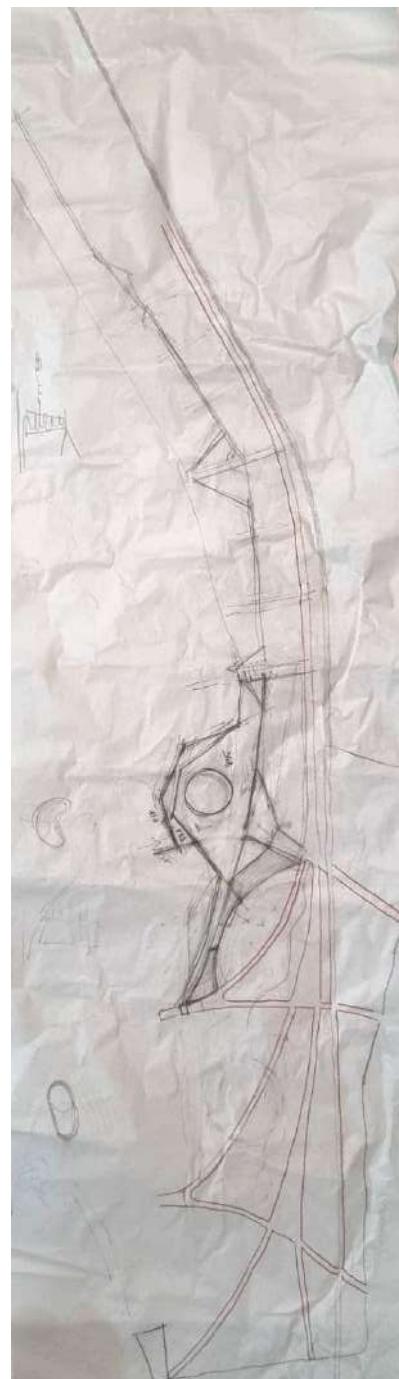
PROGRAMA

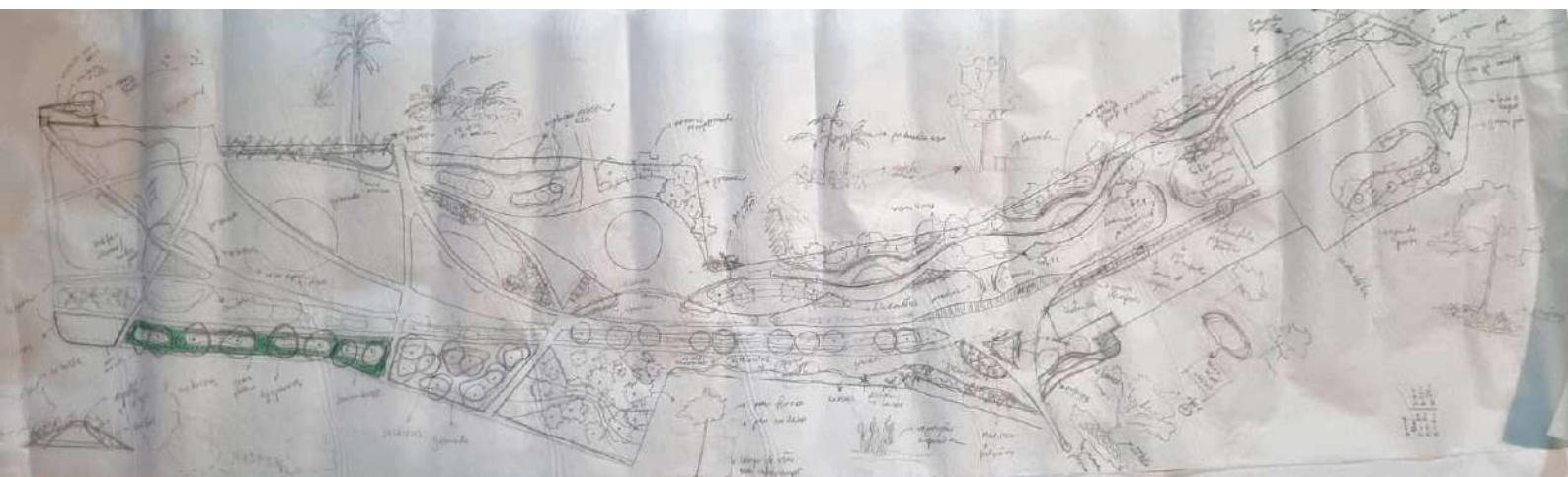
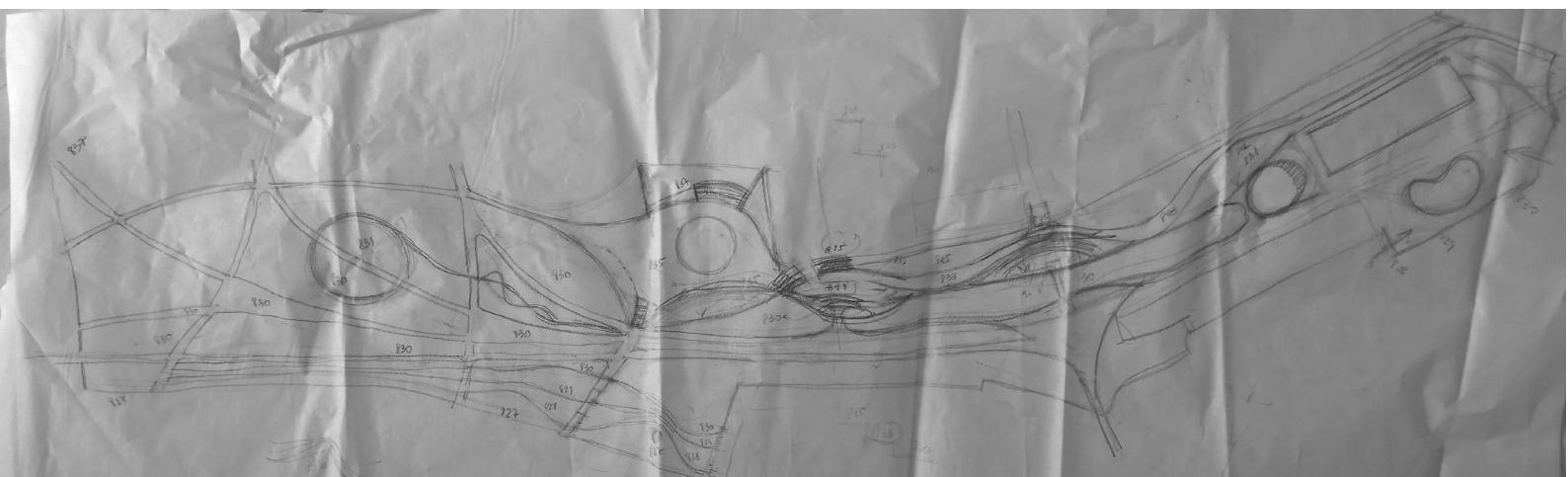
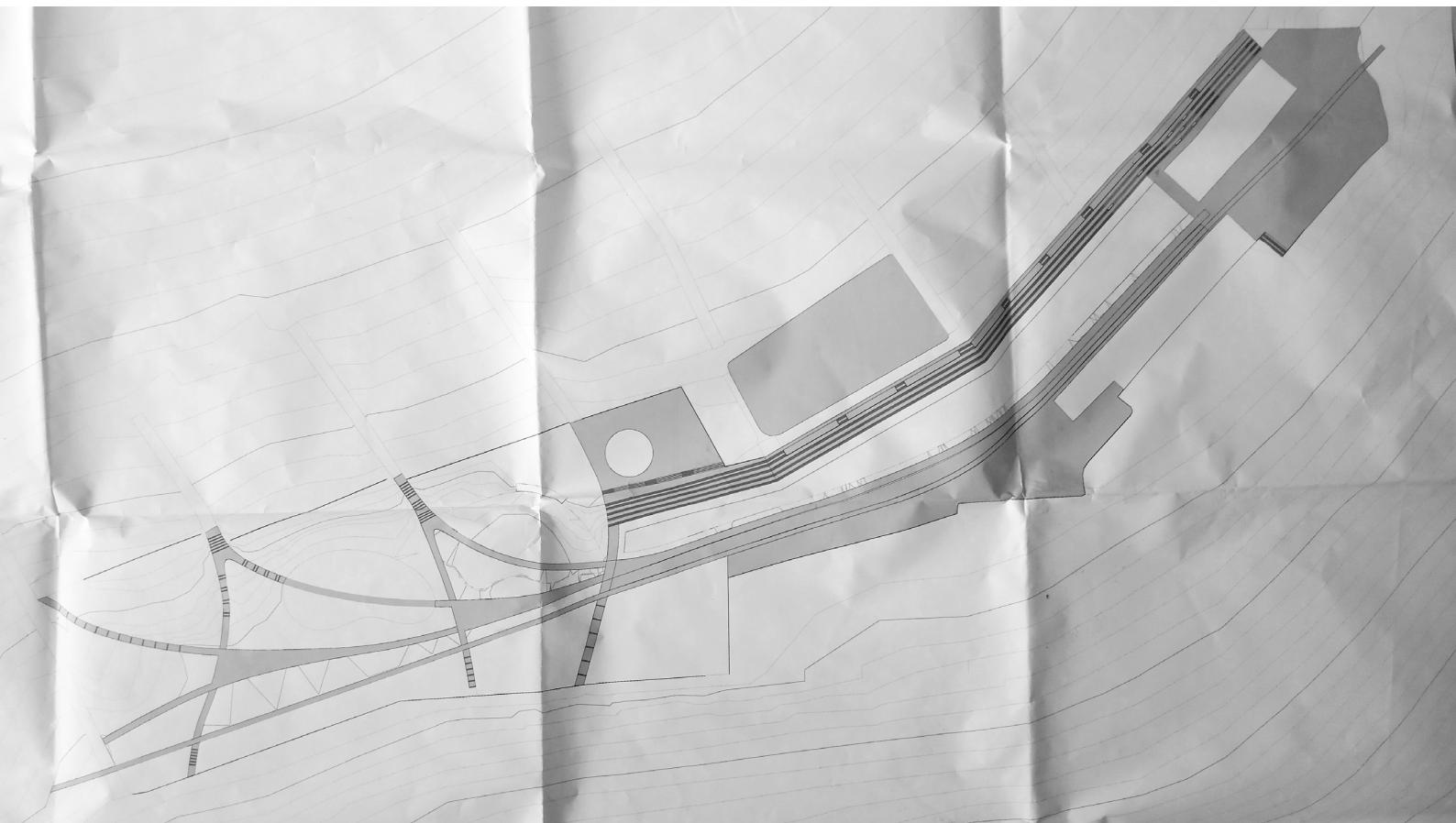
Tendo em vista a hipótese de cidade da vida, da contemplação e o partido da conexão, elaborou-se um programa mais enxuto para o parque, com um enfoque maior na relação dos indivíduos com a natureza e um caráter contemplativo. Além disso, também atenta-se para o papel de drenagem e retenção de água, levando em consideração a situação da drenagem urbana na cidade de São Carlos. Desse modo, o programa reuniu:

- Pomar
- Bacias de retenção
- Gramado
- Jardins
- Playground
- Anfiteatro
- Espaço de apoio (sanitários/vestiários)
- Espelho d'água
- Escadarias
- Mirantes
- Espaços de estar com bancos
- Decks
- Restaurante

PROCESSO



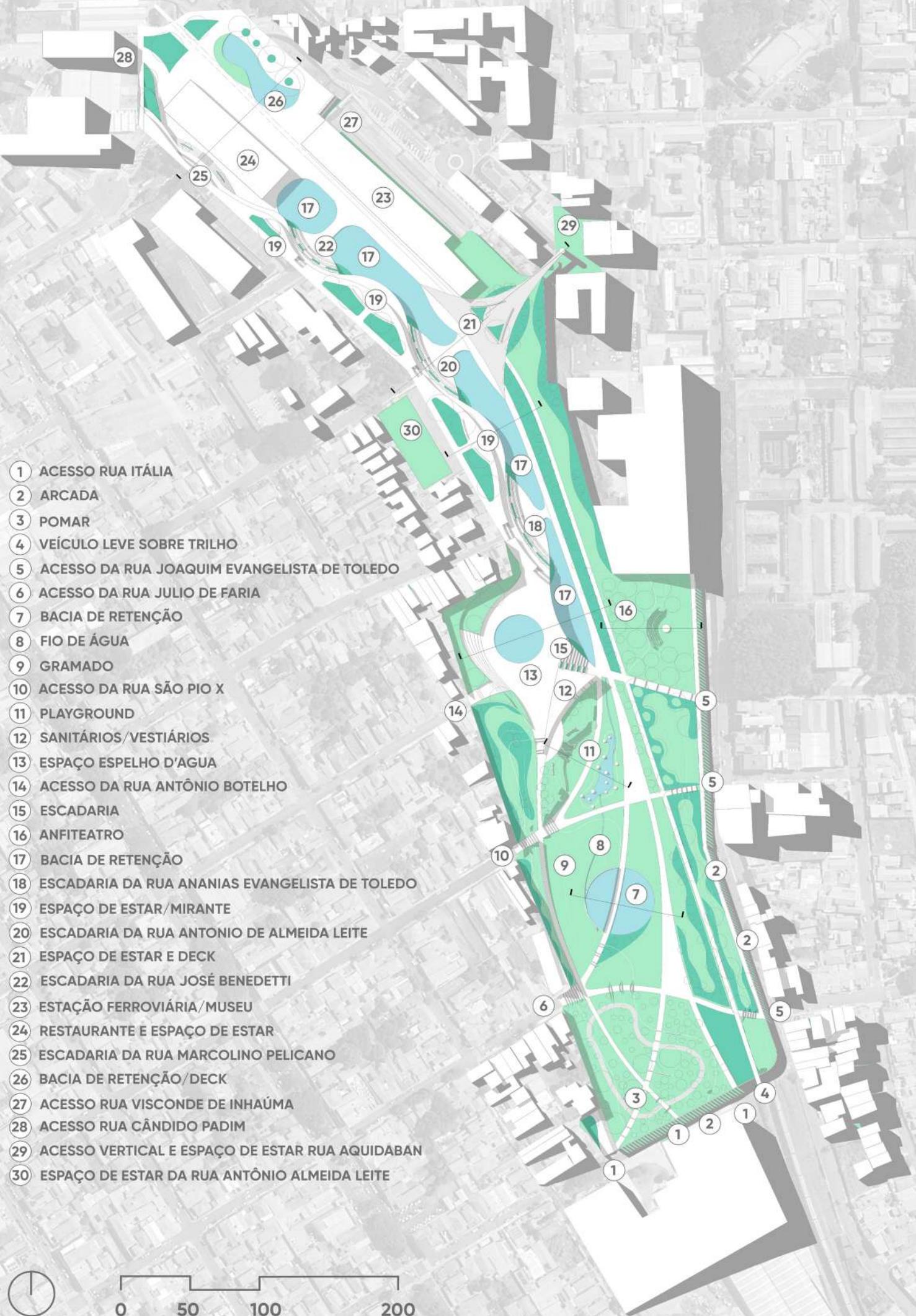






IMPLEMENTAÇÃO

Tendo em vista as conexões, o projeto começa por conectar os fins de rua diametralmente opostos, que se encerram quando os limites do parque começam. A partir do estabelecimento dessas conexões, foi possível assentar o programa, majoritariamente contemplativo e voltado para o contato com a água.



POMAR

O pomar foi estruturado a partir de uma das conexões principais do projeto, um passeio de 4 metros de largura, de concreto, que a cada sete metros de comprimento, vence meio metro de altura. Essa diferença de meio metro é assumida na introdução de bancos de pedra longos e curvos, semi enterrados, dispostos de forma intercalada na adjacência do passeio principal. Concomitantemente, introduziu-se um passeio de seixos orgânico em resposta à necessidade de maior imersão e usufruto do pomar. A vegetação é composta majoritariamente de árvores frutíferas de pequeno, médio e grande porte, distribuídas no espaço do pomar, e árvores de grande porte na adjacência

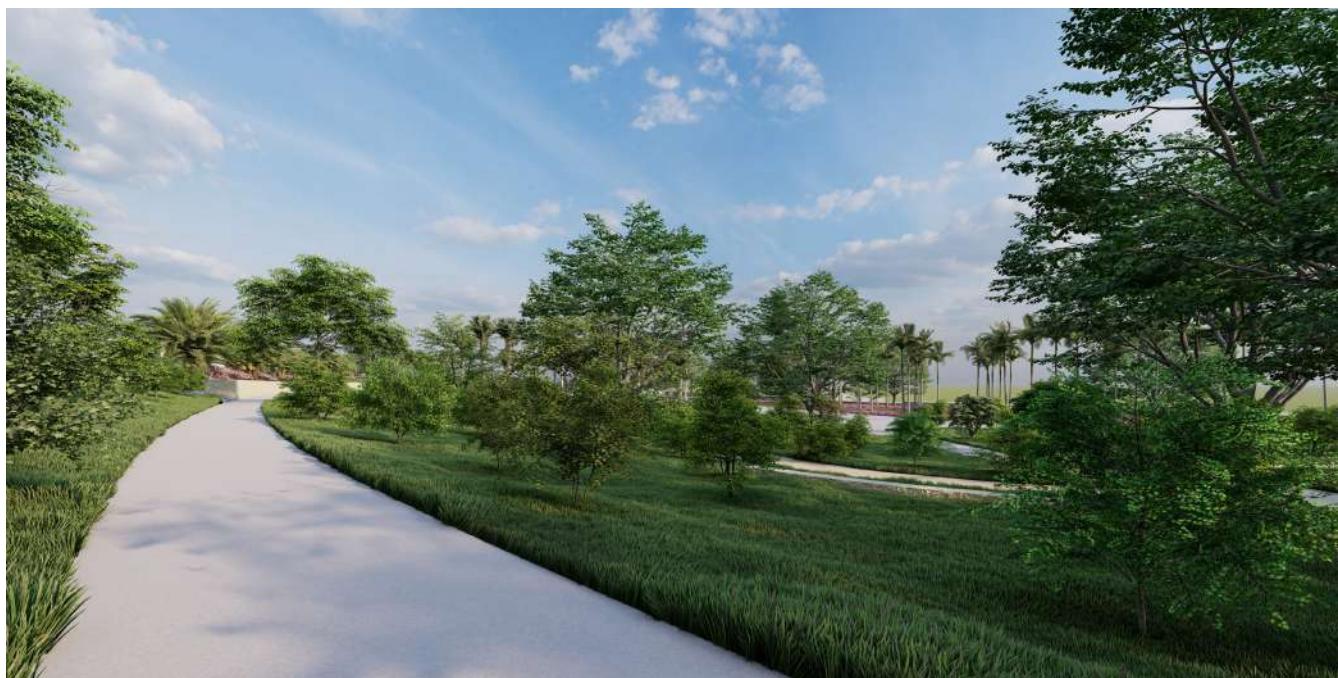




1

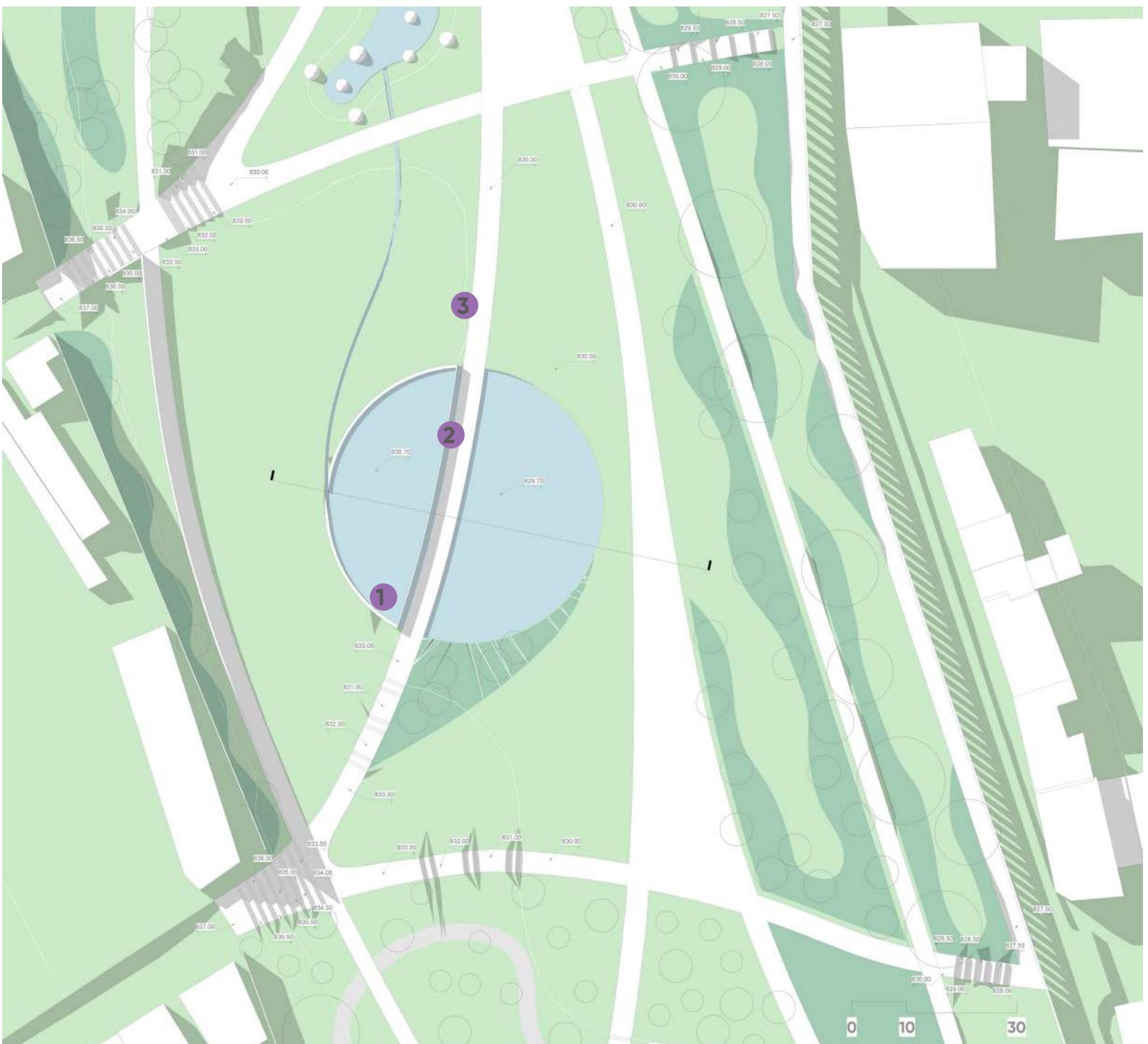


2



3

BACIA DE RETENÇÃO



Na sequência do pomar, o pedestre adentra o espaço de um grande gramado e uma bacia de retenção de água. A bacia de retenção foi introduzida em resposta à necessidade de maior absorção de água do parque, tendo em vista os problemas de enchentes estudados na análise urbana, não como uma forma de resolvê-los, mas de mitigá-los.

Um dos passeios principais atravessa a bacia ao meio, marcando o desnível de um metro entre suas duas partes.

Nesse espaço, buscou-se explorar três relações distintas com a água. A primeira, na situação distinta de caminhar sobre a água. A segunda, de contato direto com a água, de imersão do corpo (ainda que parcial, tendo em vista a profundidade da bacia). A terceira, o contato com a pequena queda d'água que acontece no desnível entre as duas partes da bacia.

Em termos de vegetação, o gramado foi pensado para proporcionar às pessoas a possibilidade de deitar e tomar sol e facilitar o contato direto delas com a água. Entretanto, em uma de suas bordas, introduziu-se um canteiro de forração e com palmáceas, cujo formato e extensão acompanha o desenho da bacia.

Da bacia de retenção parte um estreito fio de água, que permite contato visual mas também direto com a água. Esse fio de água percorre o gramado e adentra o playground.





1



2



3

PLAYGROUND



O fio de água, que parte da bacia de retenção mencionada anteriormente, estrutura a seção molhada do playground. A partir dele, distribuíram-se pequenas elevações do relevo, para proporcionar experiências distintas às crianças. Além disso, em seu miolo, o playground é ligeiramente rebaixado, a fim de permitir um ligeiro alagamento de água no espaço, de modo que as crianças pudessem usufruir do seu contato.

Ainda no playground, na parte seca, o desnível do terreno é aproveitado para colocar os escorregadores no centro e as paredes de escalada nas laterais, que chegam em um grande espaço de areia.

No nível de cima, no começo dos escorregadores, também foram dispostos bancos que acompanham o desenho do playground, principalmente para suporte daqueles que acompanham as crianças.

Também aproveitando o desnível do terreno, incorporou-se um volume para a disposição dos sanitários/vestiários e bebedouros, próximo ao playground, para facilitar as demandas das crianças/pais no entorno.

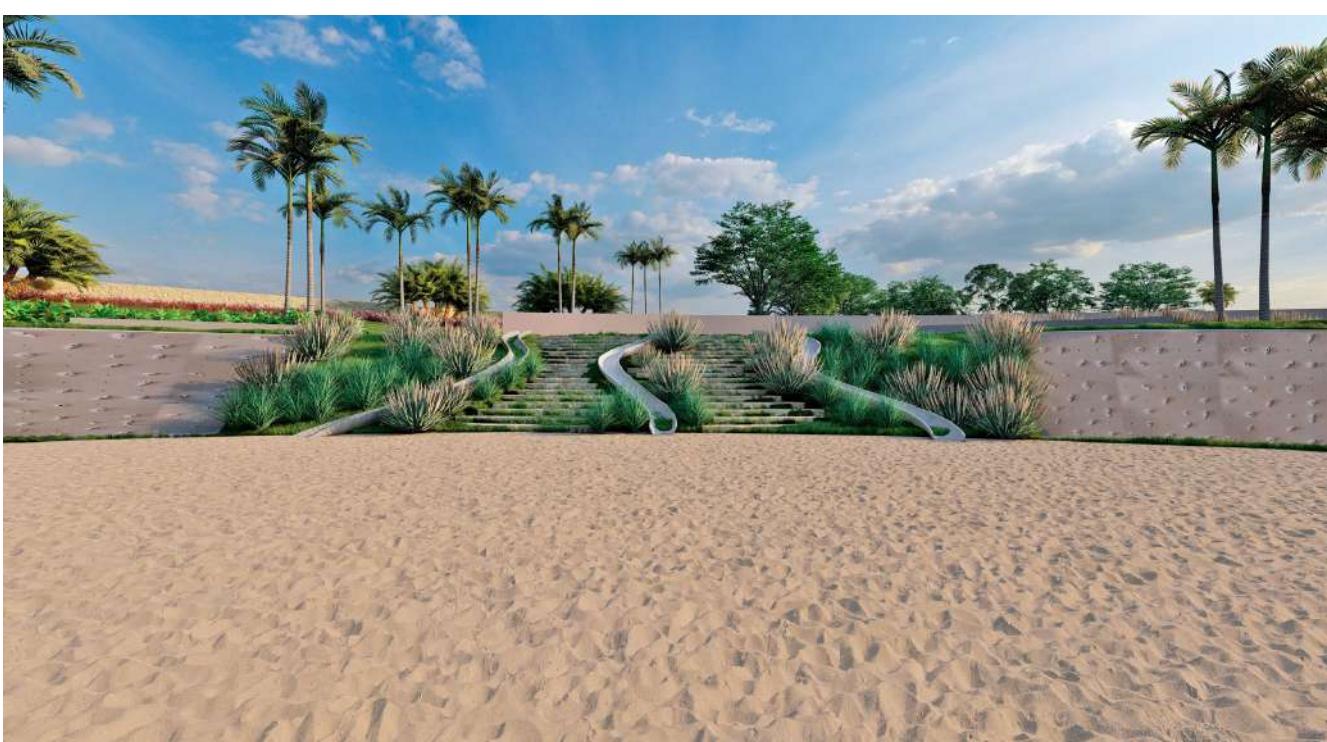




1



2

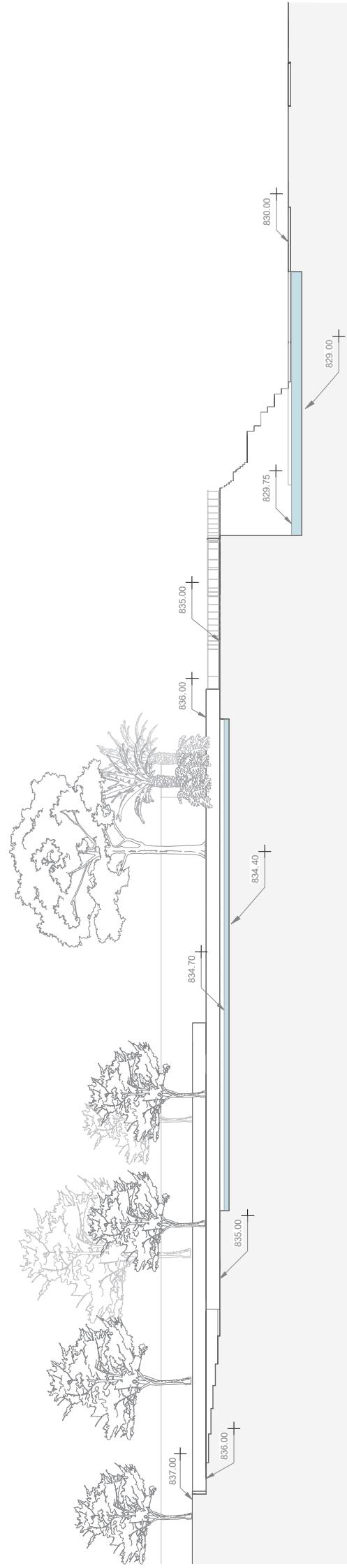


3

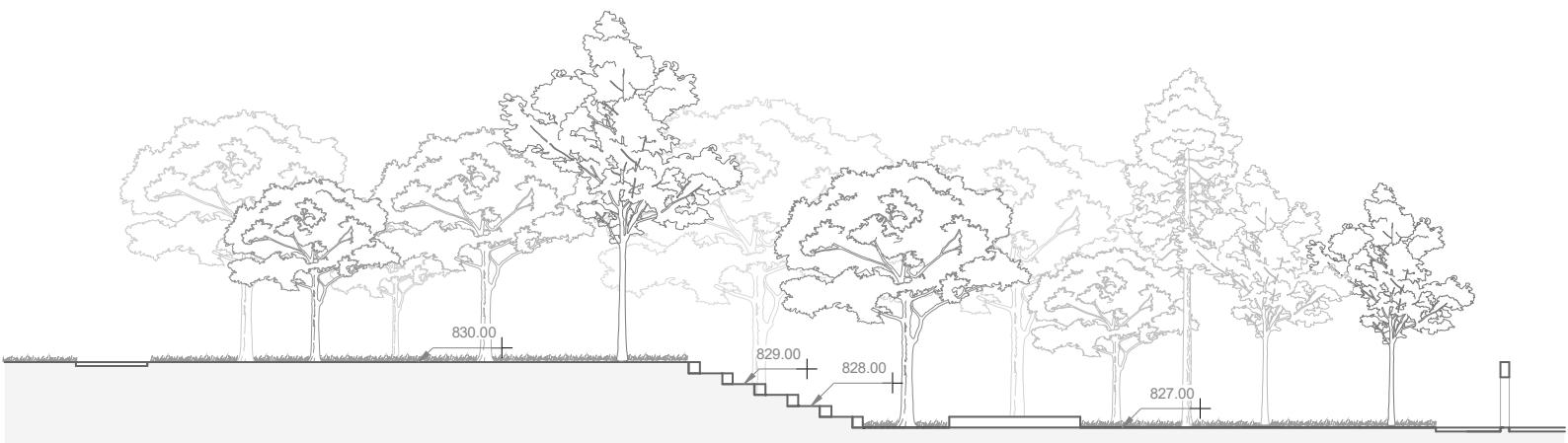


ESPELHO D'AGUA

Passando pelo volume dos sanitários, uma grande escadaria vence o desnível de 5 metros do terreno, dando acesso a uma das importantes entradas para o parque. Esse espaço, por sua vez, é marcado pela presença de um grande espelho d'água circular que permite, novamente, uma experiência distinta com a água. Nesse caso em específico, principalmente visual, de espelhamento da vista que o espaço encerra. Essa escolha responde à própria experiência da estudante no espaço, quando no momento de visita de campo e análise urbana. Nesse ponto em específico, a intenção do espelho d'água era potencializar a vista da cidade, que desse ângulo, era mais amplo do que todas as outras observadas.







ANFITEATRO

Próximo ao playground, na parte dos acessos da rua Evangelista Toledo, aproveita-se o desnível para incorporar um anfiteatro, para receber eventos, manifestações e encontros de naturezas distintas. A vegetação nesse trecho foi pensada para que, dentro do anfiteatro, não se tivesse interrupção visual entre o usuário e o palco. Desse modo, foram introduzidas árvores cujas copas eram altas, para obter esse resultado.

ESCADARIAS

Dando continuidade ao trajeto, adentra-se num espaço marcado por um conjunto de escadarias arredondadas estruturadas a partir de dois níveis: o primeiro, na cota 835, da rua, e o segundo, na cota 833. Os dois permitem uma relação visual com a paisagem. A diferença é que o primeiro acompanha e alarga o espaço da rua e aumenta o contato visual com a cidade e o segundo, permite maior contato visual com o interior do parque e do patrimônio existente (a estação de trem e o galpão).

O formato arredondado desses dois níveis não é dado. A princípio, o partido exige as conexões peatonais, que partem dos finais das ruas existentes, as quais se encerram à medida em que o parque começa.

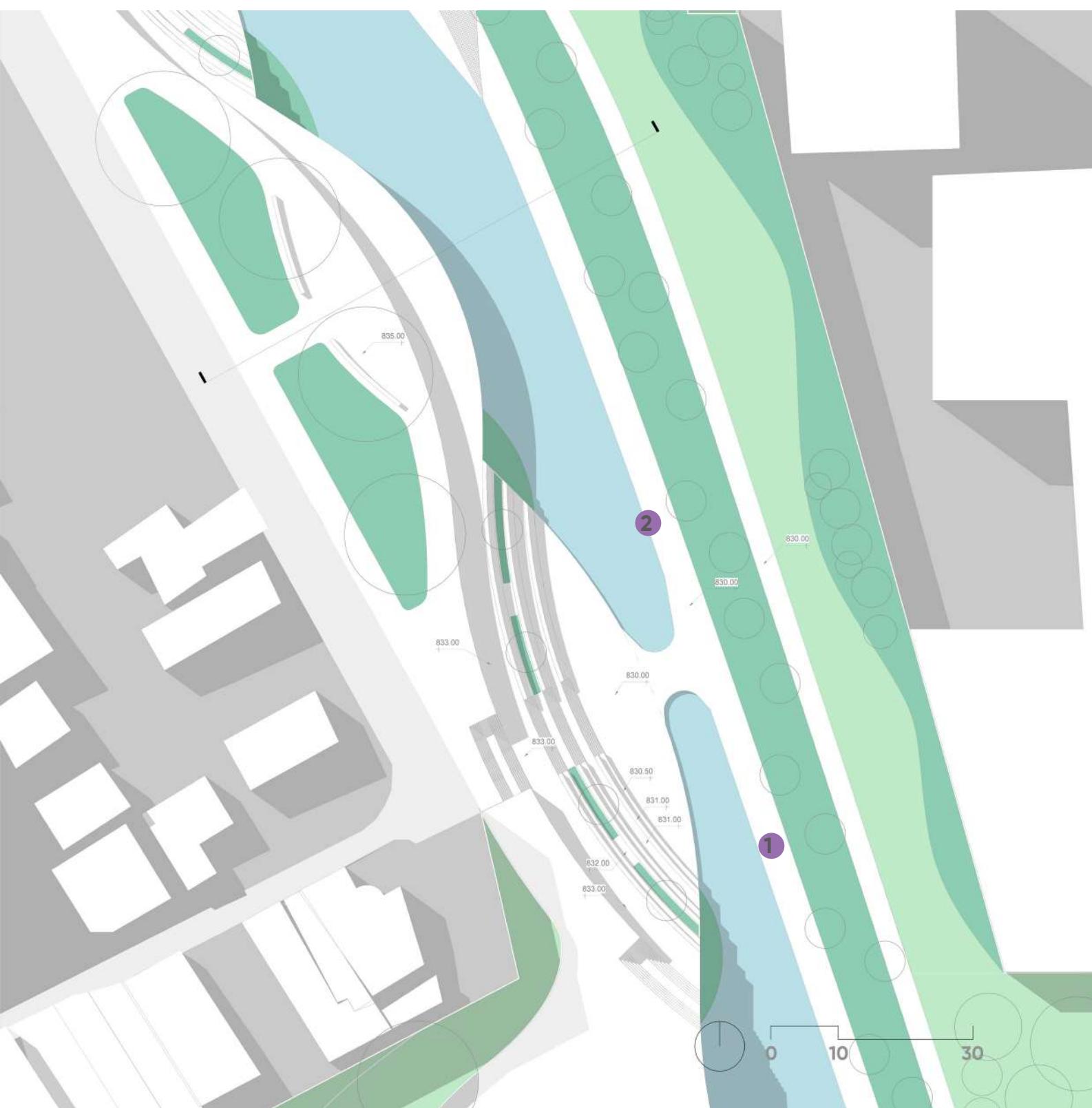
Do encontro entre essas conexões peatonais principais, o partido pede também espaços de encontro e permanência. Desse modo, no alinhamento das ruas, as conexões peatonais vencem o desnível do terreno e se abrem em espaços de encontro que se voltam para a água. Para criar esse espaço de encontro, escolheu-se essa relação de côncavos e convexos. No côncavo, o encontro e permanência no nível da água (cota 830), no convexo, uma permanência na continuidade da rua (cota 835) e a potencialização da relação visual do usuário com a cidade.

As grandes escadarias côncavas dão acesso ao maior passeio do projeto, que parte do pomar e vai até a outra extremidade do parque, a estação ferroviária. Na parte das escadarias, esse passeio estrutural é marcado pela presença de uma grande bacia de retenção que recebe, em seu entorno, uma vegetação aquática. Também o trajeto é enriquecido pela presença de grandes murais que surgem da diferença de nível do parque, e que recebem nas suas adjacências diferentes espécies de forração, arbustos e arbóreas.

Ainda nesse trecho, tem hierarquia distinta a escadaria central. Ela exerce a conexão entre dois espaços livres externos ao parque, que foram levantados na análise urbana. Essa conexão é resultado de duas partes que se voltam para a bacia, e nesse sentido, uma para a outra. A primeira, a escadaria côncava, e a segunda, um grande passeio de arenito que parte do espaço livre na extremidade oposta e se abre para a bacia terminando em um deque de madeira. Nesse sentido, o desenho permite a construção de espaços de permanência frente à frente, uma resposta ao partido da conexão e do encontro.

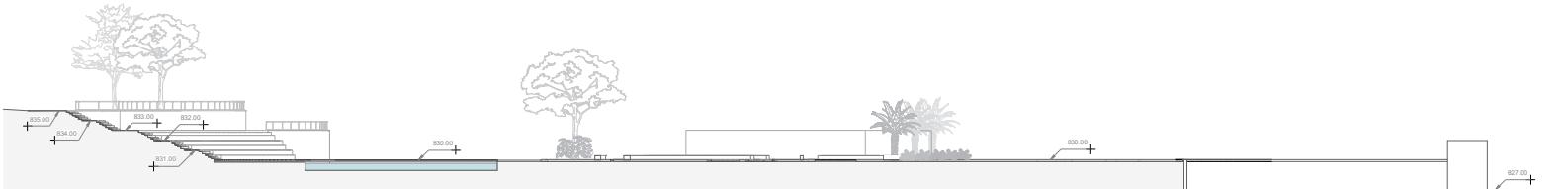
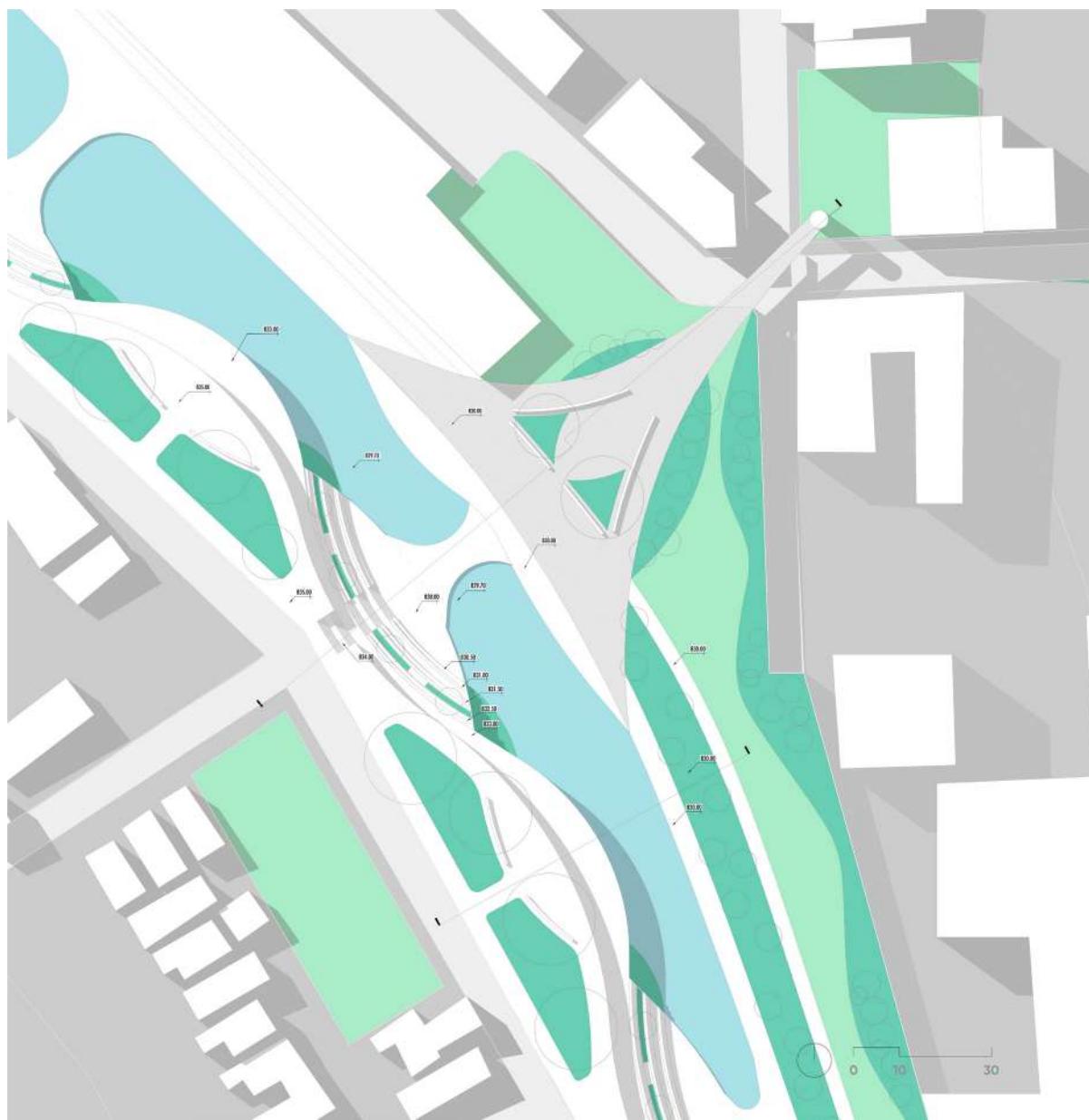
Ainda nesse trecho, no grande piso de arenito, introduz-se um grande canteiro e bancos em seu perímetro, com grandes árvores dispostas nos cantos, exceto no alinhamento central do triângulo, a fim de que a vista não fosse interrompida.

ESCADARIA DA RUA ANANIAS EVANGELISTA DE TOLEDO



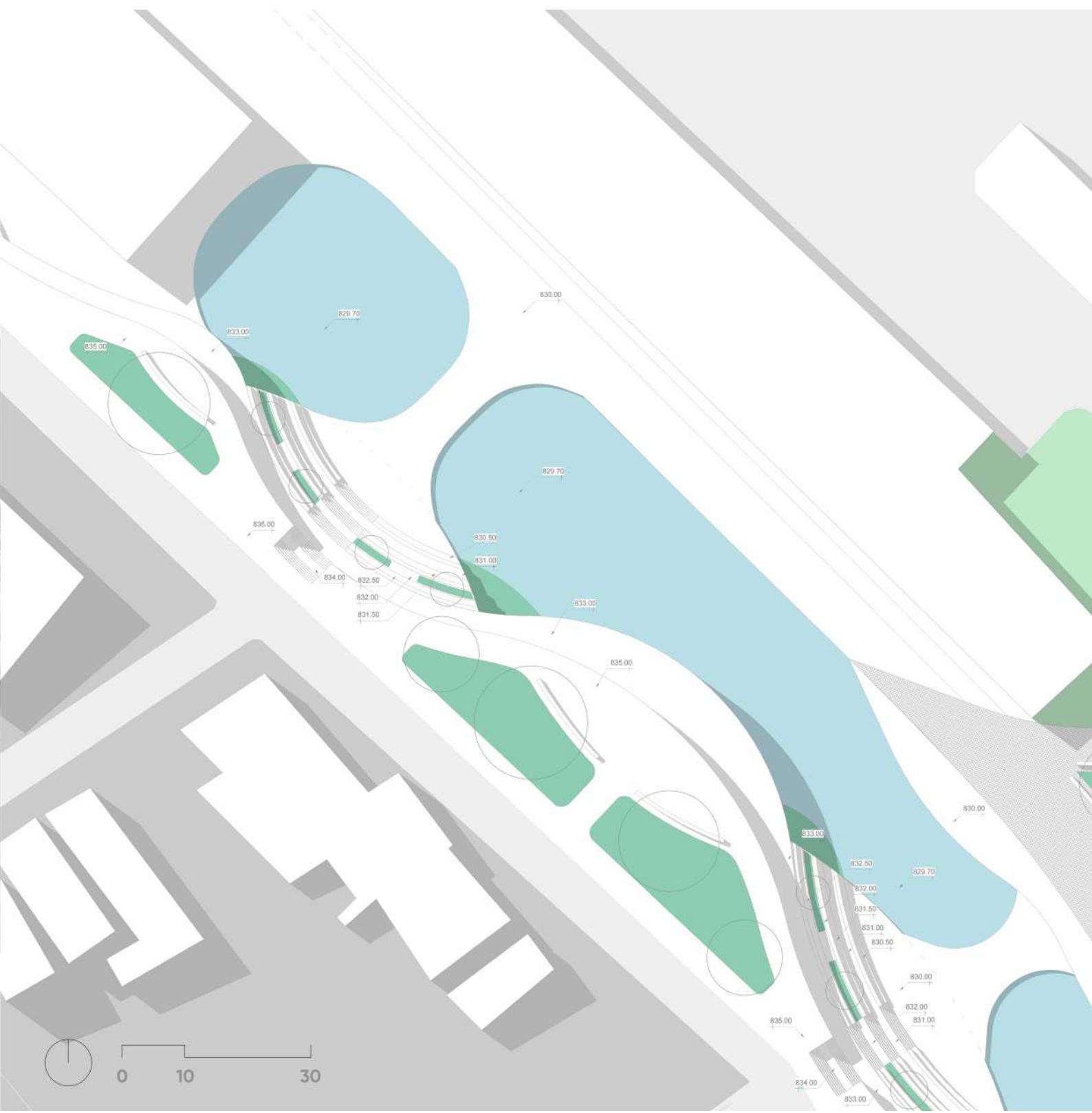


ESCADARIA DA RUA ANTONIO DE ALMEIDA LEITE



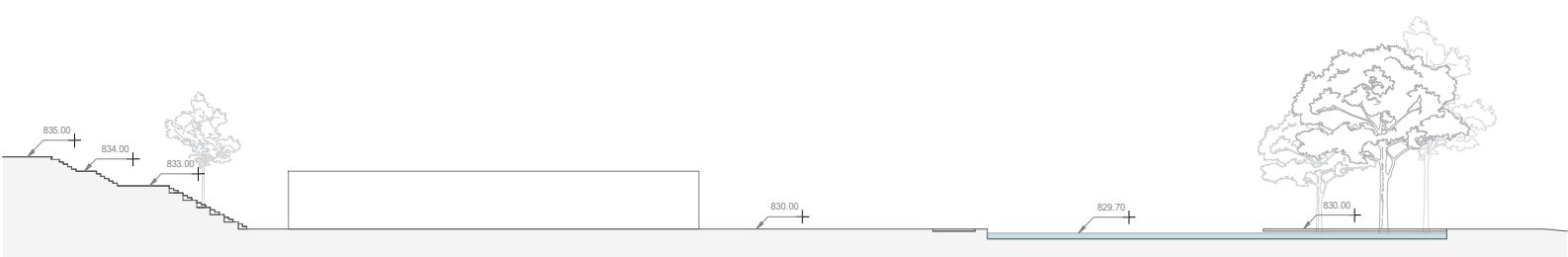
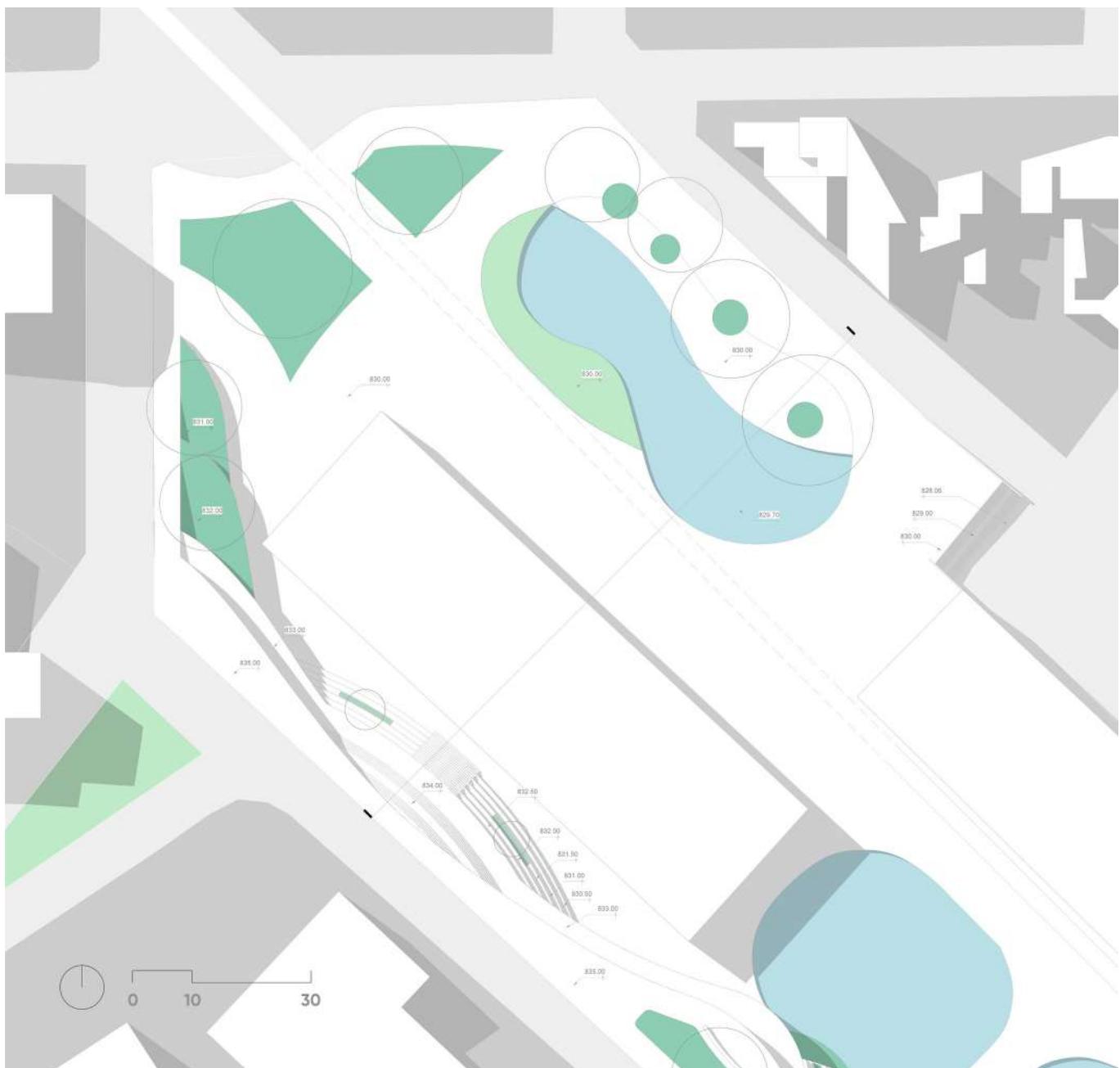


ESCADARIA DA RUA JOSÉ BENEDETTI





BACIA DE RETENÇÃO JUNTO À ESTAÇÃO



Patrimônio

O percurso se encerra no espaço marcado pela presença da estação de trem e do galpão (edifício de interesse histórico). Entre os dois, também foi introduzida uma bacia de retenção, com um grande deck de madeira no entorno, priorizando o conforto das pessoas e a visão para o galpão (novo restaurante e espaço de estar).

Nesse trecho, optou-se por retirar o viaduto existente. O viaduto, construído para facilitar a passagem que atravessa o trilho de trem, foi lido como um impedimento visual do edifício de interesse histórico. Além disso, a transformação do trilho do trem pelo veículo leve sobre trilhos corrobora essa decisão, na medida em que seu modal é mais seguro.

Galpão (edifício de interesse histórico)

Para o galpão abandonado foram propostas as seguintes diretrizes:

- Introdução do programa de restaurante e espaço de estar
- Iluminação da fachada (de baixo para cima, destacando a materialidade da parede, homogênea, sem fachos, evitando sobreposição de texturas (do facho de luz e da parede)
- Manutenção e limpeza das paredes externas
- Reforma das portas
- Renovação da cobertura (outra materialidade, destacando o novo sobre o antigo, a fim de não esconder o projeto de restauro)
- Caso novas paredes sejam introduzidas, também atentar para sua materialidade, de modo que o novo se diferencie do antigo



DIRETRIZES PARA O ENTORNO DO PROJETO:

Sabe-se que, em teoria, caso o projeto viesse a se concretizar, sua implementação traria inúmeras repercuções na cidade e sobretudo em seu entorno imediato. Uma delas, para qual se deve atentar, é a valorização da terra nas mediações próximas. Nesse sentido, o parque, que inicialmente foi pensado para atrair pessoas ao Centro e possibilitar encontros, poderia contribuir para a gentrificação do espaço. Antes um espaço pensado sobretudo para os que menos usufruem de espaços de boa qualidade passa a expulsá-los.

Diante desse cenário, faz-se necessária a elaboração de diretrizes que tentem inviabilizar esse mal, ou pelo menos, equilibrar os esforços:

- Destino de uma parcela das propriedades desocupadas no Centro à ocupação para moradia (a depender do tempo de ócio da propriedade);
- Destino de algumas propriedades desocupadas no Centro à implementação de moradias de interesse social;
- Manutenção do coeficiente de aproveitamento proposto no plano diretor nas proximidades a norte/leste/nordeste do Parque, em função da forte presença patrimonial no Centro e a exploração que o projeto faz das vistas da cidade.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. Lisboa, Edições 70, 2008.

GHEL, Jan. **Vida entre edifícios. Usando o Espaço Público**. Tigre de Papel, 2017.

LYNCH, Kevin. **A imagem da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. (versão em português do Brasil)

SCHENK, Luciana. PERES, Renata. FANTIN, Marcel. Sistema de Espaços Livres e sua relação com os agentes públicos e privados na produção da forma urbana de São Carlos. In: MACEDO, Silvio Soares (org.); QUEIROGA, Eugenio Fernandes (org.); CAMPOS, Ana Cecília de Arruda (org.), CUSTODIO, Vanderli (org.). **Quadro geral da forma e do sistema de espaços livres das cidades brasileiras** –Livro2. São Paulo: FAUUSP, 2018. p.297.

GUSTAFSON PORTER + BOWMAN, 2004. Disponível em: <<https://www.gp-b.com/diana-princess-of-wales-memorial>>. Acesso em: 14 junho 2024.

PORTAL SESC SÃO PAULO, 2019. Disponível em: <https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/13461_CONHECA+A+FABRICA+ANTIGA+QUE+FUNCIONAVA+ONDE+HOJE+E+O+SESC+POMPEIA>. Acesso em: 14 junho 2024.